



Ana Maria Loreto Melro

# A perceção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados

Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças orientada por  
Professora Doutora Liliana Marques Pimentel e apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Setembro/2018



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Ana Maria Loreto Melro

# A percepção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados

Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Orientador: Professora Doutora Liliana Marques Pimentel

Coimbra, 2018

## AGRADECIMENTOS

A realização da presente dissertação é o culminar de mais uma etapa do meu percurso académico e que não seria possível sem o apoio de várias pessoas que participaram ativamente neste processo e a quem gostaria de deixar o meu sincero agradecimento. Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais pelo apoio e motivação incondicionais, por toda a força, toda a confiança e por todas as palavras certas ditas na hora certa. Agradeço ainda, ao meu namorado e amigos pela presença, pela paciência e por todo o apoio demonstrado ao longo de todo este percurso. Em segundo lugar, quero agradecer à Professora Doutora Liliana Marques Pimentel por prontamente ter aceite ser minha orientadora, pela sua disponibilidade e compreensão, que foram fundamentais para a conclusão desta etapa. Quero assim, agradecer toda a confiança, todas as palavras de incentivo e todo apoio dos que estando mais perto ou mais longe me ajudaram e que de certa forma impulsionaram a realização deste trabalho. Não poderia deixar de agradecer e homenagear a Professora Doutora Ana Maria Rodrigues que foi inicialmente minha orientada, foi quem encaminhou na escolha do tema da presente dissertação e por assim ser, fiz questão de ver este tema desenvolvido até ao fim e homenageá-la com a presente conclusão do mesmo. Agradeço ainda, a todos os que responderem ao inquérito, e que dessa forma fizeram parte deste trabalho de investigação, a todos os que divulgaram e a todos os que partilharam nas redes sociais o pedido de realização do mesmo. A todos mostro os meus sinceros agradecimentos.

## RESUMO

Conhecer a percepção das pessoas acerca dos contabilistas, é o ponto de partida para construir e estabelecer uma nova percepção, diferente daquelas já consolidadas ao longo dos anos. Deter informações apropriadas, livres de estereótipos é importante tanto para o profissional como para a sociedade que vai usufruir dos serviços por eles prestados. Assim a presente pesquisa tem como principal objetivo identificar a percepção da sociedade sobre os contabilistas certificados e analisar se os mesmos são estereotipados de forma positiva ou negativa pela percepção pública. Outras hipóteses que se pretende analisar são a percepção em relação às características do perfil do contabilista, a percepção que existe dos mesmo em relação ao envolvimento na estratégia das empresas e ainda a percepção quanto à utilidade e importância da informação contabilística. Pretendeu-se alcançar conclusões sobre o tema por meio da distribuição de um inquérito, e por sua vez, através do tratamento estatístico que teve por base a análise de 290 inquéritos distribuídos à população em geral. Concluiu-se que o contabilista certificado é percecionado em primeiro lugar como sendo preciso e planeado, e em segundo lugar, como estruturado. O presente trabalho mostrou que a sociedade reconhece as características das informações contabilísticas presentes na estrutura conceptual do SNC, assumindo-as como importantes. O mesmo acontece no reconhecimento dos profissionais quanto ao envolvimento estratégico, de uma forma geral a percepção é que existe um envolvimento elevado dos contabilistas nas atividades discriminadas e relacionadas com a estratégia da empresa. Em suma, a percepção da sociedade sobre o contabilista assume características positivas e negativas. Ou seja, verifica-se a existência de estereótipos quer positivos quer negativos. No entanto, a importância que os profissionais exercem na sociedade não é compatível com uma imagem negativa da mesma sobre os profissionais. Assim, é fonte de preocupação entender a origem destes estereótipos negativos e atenuá-los ou eliminá-los. No que concerne às limitações do presente estudo, este encontra-se limitado desde logo pelo pequeno número de respostas ao inquérito realizado e pelo facto de não ser representativa do universo da população, o que influencia a profundidade da temática em estudo. Por fim, deixa-se como sugestão para pesquisas futuras reaplicar este estudo a uma amostra mais significativa, a fim de identificar com maior precisão a percepção da sociedade acerca dos contabilistas.

Palavras-chave: Percepção. Imagem. Contabilistas. Representação Social. Estereótipo

## **ABSTRACT**

Knowing people's perception of accountants is the starting point for building and establishing a new perception, different from those already consolidated over the years. Holding appropriate information free of stereotypes is important for both the professional and the society that will benefit from the services they provide. Thus the present research has as main objective to identify the perception of the society about accountants and to analyze if they are stereotyped positively or negatively by the public perception. Other hypotheses are the perception regarding the characteristics of the accountant profile, the perception that exists of the same in relation to the involvement in the strategy of the companies and also the perception as to the utility and importance of the accounting information. The intention was to reach conclusions on the subject through the distribution of a survey, and in turn, through the statistical treatment that was based on the analysis of 290 surveys distributed to the general population. It was concluded that the certified accountant is perceived first as being accurate and planned, and secondly, as structured. The present study showed that the company recognizes the characteristics of the accounting information present in the conceptual structure of the SNC, assuming them as important. The same happens in the recognition of the professionals regarding the strategic involvement, in a general way the perception is that there is a high involvement of the accountants in the activities discriminated and related to the strategy of the company. In short, the perception of society over the accountant assumes positive and negative characteristics. That is, there are positive and negative stereotypes. However, the importance that professionals play in society is not compatible with a negative image of the same about professionals. Thus, it is of concern to understand the origin of these negative stereotypes and to mitigate or eliminate them. With regard to the limitations of the present study, it is limited by the small number of responses to the survey and the fact that it is not representative of the population, which influences the depth of the study. Finally, it is left as a suggestion for future research to reapply this study to a more significant sample in order to more accurately identify the society's perception about accountants.

**Keywords:** Perception. Image. Accountants. Social Representation. Stereotype

## ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS .....	2
RESUMO .....	3
1. INTRODUÇÃO .....	10
1.1 Âmbito do estudo e relevância do tópico de investigação .....	10
1.2 Objetivos do estudo .....	12
1.3 Metodologia do estudo .....	13
1.4 Estrutura do trabalho.....	13
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E REVISÃO DA LITERATURA .....	13
2.1 Enquadramento teórico.....	13
2.2. A contabilidade, a sua evolução e importância .....	15
2.3 Perfil do contabilista certificado .....	17
2.3.1. Mercado de trabalho e exigências profissionais .....	17
2.3.2. A alteração no papel e no perfil dos contabilistas.....	19
2.3.3 Habilidade e Competências dos Contabilistas Certificados.....	21
2.4 Imagem e percepção inerente aos contabilistas certificados.....	24
2.4.1 Conceito de estereótipo .....	24
2.4.2 Imagem positiva versus imagem negativa.....	26
2.4.3 A representação dos contabilistas nos média .....	29
2.5 Instrumento para medir a percepção da imagem da profissão (PAPI).....	32
3. METODOLOGIA.....	36
3.1 Enquadramento.....	36
3.2 Identificar os objetivos e as questões de investigação .....	36
3.3 Métodos de pesquisa .....	38
3.4 Instrumento de recolha de dados .....	38
3.5 Pré-teste do instrumento de recolha de dados .....	44
3.6 Recolha de dados e dimensão da amostra.....	45
3.7 Técnica de análise de dados.....	45
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	49
4.1 Características individuais dos inquiridos .....	49
4.2. Imagem do Contabilista Certificado .....	51
4.2.1 Dimensões da imagem do contabilista certificado.....	51
4.2.3 Relação entre as características individuais e imagem do contabilista certificado .....	56
4.2.3 Peso das dimensões na construção da Imagem dos Contabilistas Certificados	

.....	59
4.3 Origem da imagem do contabilista certificado.....	62
4.3.1. Relação entre as características individuais e origem da imagem do contabilista certificado.....	62
4.4 Percepção sobre as características provenientes da informação contabilística .	65
4.4.1 Efeito das características individuais na importância da informação contabilística .....	67
4.5 Percepção sobre o envolvimento dos contabilistas em funções estratégicas ....	70
4.5.1. Efeito das características individuais na percepção sobre o envolvimento estratégico.....	72
5. CONCLUSÕES.....	74
5.1. Principais Conclusões.....	74
5.2. Contribuições, limitações e perspectivas futuras de investigação.....	78
LISTA DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	79
ANEXOS.....	85

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Competências e habilidades em âmbito internacional.....	22
Tabela 2– Quadro resumo da imagem dos contabilistas certificados .....	31
Tabela 3 – Instrumento PAPI: Dimensões da imagem do contabilista .....	33
Tabela 4 – Quadro resumo dos estudos que utilizaram o PAPI .....	35
Tabela 5 – Termos e antónimos da dimensão estruturação.....	46
Tabela 6 – Termos e antónimos da dimensão precisão.....	47
Tabela 7 – Termos e antónimos da dimensão isolamento .....	47
Tabela 8 – Termos e antónimos da dimensão interesse.....	47
Tabela 9 – Características individuais dos inquiridos.....	49
Tabela 10 – Alpha de Cronbach das dimensões.....	51
Tabela 11 – Percepção da dimensão Estruturação .....	53
Tabela 12 – Percepção da dimensão Precisão .....	54
Tabela 13 – Percepção da Dimensão Isolamento .....	55
Tabela 14 – Percepção da Dimensão Interesse.....	55
Tabela 15 – Relação entre o género e a percepção da imagem do contabilista	56
Tabela 16 – Relação entre a idade e a percepção da imagem do contabilista ..	57
Tabela 17 – Relação entre a escolaridade e a percepção da imagem do contabilista .....	59
Tabela 18 – Imagem do contabilista certificado .....	60
Tabela 19 – Correlações de <i>Pearson</i> entre as quatro dimensões e a Imagem	61
Tabela 20 – Origem da imagem dos contabilistas certificados.....	62
Tabela 21 – Relação entre o género e a origem da imagem.....	63
Tabela 22 – Relação entre o género e a origem da imagem.....	64
Tabela 23 – Relação entre o género e a origem da imagem.....	65
Tabela 24 – Resultado ACP para as características da informação contabilística .....	66
Tabela 25 – Importância das características da informação contabilística .....	67
Tabela 26 – Efeito do género na importância da informação contabilística ...	68
Tabela 27 – Efeito da idade na importância da informação contabilística.....	69
Tabela 28 – Efeito da escolaridade na importância da informação contabilística.....	69
Tabela 29 – Resultado ACP para as funções estratégicas .....	70
Tabela 30 – Grau de envolvimento associado às funções estratégicas.....	71
Tabela 31 – Efeito do género na percepção do envolvimento estratégico .....	73
Tabela 32 – Efeito da idade na percepção do envolvimento estratégico.....	73
Tabela 33 – Efeito da escolaridade na percepção do envolvimento estratégico .....	74



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Dados sociodemográficos dos inquiridos.....	40
Figura 2 – Pares de termos antónimos que caracterizam o contabilista certificado.....	41
Figura 3 – Origem da imagem dos contabilistas certificados .....	43
Figura 4 – Característica da informação contabilística .....	43
Figura 5 – Distribuição dos inquiridos por género .....	50
Figura 6 – Distribuição dos inquiridos por idade .....	50
Figura 7 – Distribuição dos inquiridos por escolaridade.....	51

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AICPA - American Institute of Certified Public Accountants  
ACP - Análise de Componentes Principais  
CC – Contabilistas Certificados  
EUA - Estados Unidos da América  
IES – International Education Standards  
IFAC - International Federation of Accountants  
PAPI - Perceptions of Accounting Profession Instrument  
OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados  
OTOC - Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas  
TOC - Técnico Oficial de Contas  
DP – Desvio padrão

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Âmbito do estudo e relevância do tópico de investigação

Os contabilistas certificados são profissionais que exercem uma grande influência na sociedade atual, são exemplos o facto de serem essenciais ao dia-a-dia de várias empresas e uma fonte importante no auxílio à gestão de muitas famílias.

Seguindo o contexto, nos dias de hoje, não será arriscado dizer que poucas serão as pessoas que não tem contacto com os contabilistas, desde pessoas individuais como famílias, a pessoas cuja atividade principal permita esse contacto, de forma até bastante regular. Perante esta situação, surge a necessidade de analisar qual a percepção que a sociedade conserva destes profissionais que comumente lidam com um alargado grupo de indivíduos.

Segundo Dimnik e Felton (2006) muitas áreas profissionais mostram preocupação no que remete à imagem pública, no entanto nenhuma delas tem dedicado tanta atenção a esta questão como no caso da contabilidade. Por outro lado, para Carnegie e Napier (2010) muitos são os estudos que tem refletido a percepção pública em outras áreas, por exemplo, a percepção sobre advogados e juristas, mas relativamente à contabilidade pouca atenção tem sido dada. Assim, e de acordo com Carnegie e Napier (2010), é importante atingir a compreensão das imagens externas da contabilidade e dos contabilistas, no sentido de compreender o papel da contabilidade num contexto social mais amplo.

A percepção da sociedade sobre determinada classe profissional deve ser conhecida e explorada, dado que uma percepção errada da mesma pode levar à incapacidade da profissão de representar fielmente os seus membros e os trabalhos por eles desenvolvidos.

Trata-se de um tema atual e importante, prova disso são os resultados de um estudo levado a cabo pelo IFAC (2012). O quinto inquérito anual questionou os membros do IFAC de diversos países sobre questões importantes e sobre as percepções existentes enfrentadas pela profissão em 2012. Os resultados do estudo indicaram que a reputação e credibilidade da profissão constitui um tema de preocupação na visão dos mesmos.

Tal como advoga Ewing et al. (2001), se uma profissão desenvolveu uma imagem estereotipada pela percepção pública é vital determinar se essa imagem é um benefício ou prejuízo para a profissão. O tópico dos estereótipos associados à profissão de contabilista tem sido alvo de atenção na literatura internacional é, portanto, um tema atual e que merece mais desenvolvimento. Importante ressaltar que os estereótipos são uma forma de simplificar e entender os dados sociais, podendo deixar de lado informações essenciais e, deste modo, podem ser incorretos ou equivocados (Robbins, 2005 *apud* Azevedo; Junior, 2012). As ações tomadas pelos contabilistas traduzem-se em marcos e condicionam a imagem como os outros os encaram e a percepção da sociedade.

Por outro lado, o sucesso da profissão, segundo Belski et al. (2004) está dependente da percepção que a sociedade tem sobre a profissão, admitindo que fatores como publicidades de fraudes e escândalos associados aos contabilistas abala certamente a sua imagem.

Questões como: Que características estão subjacentes aos contabilistas? Qual o perfil do contabilista? Como é que as mudanças económicas afetam a contabilidade? O que são estereótipos? Como são criados e como atenuá-los? Serviram de base a construir um referencial teórico que sustenta todo o objeto de pesquisa.

Como diferencial esta pesquisa tem como contributo explorar a imagem dos contabilistas certificados através de um estudo empírico que analise a percepção da sociedade em geral sobre os mesmos. E, ainda, contrapor o senso comum e a literatura já existente sobre o tema. Esta pesquisa diferencia-se das já existentes, dado que é pretendido que a coleta de dados e seleção da amostra seja o público em geral, procurando atingir o maior número de respondentes de diferentes classes sociais, idades, escolaridades e profissões. As pesquisas anteriores tenderam a observar grupos mais fechados, como por exemplo, os estudantes universitários, o que pode limitar no que respeita à variedade de percepções analisadas.

A relevância deste estudo, que tenciona dar continuidade aos já existentes, está subjacente à importância que a profissão exerce. Segundo Lopes de Sá (2000, p.130) a contabilidade é não só uma das profissões mais antigas do mundo como tem evoluído a par com a nossa sociedade o que faz dela uma das profissões mais

requisitadas. O valor da profissão, assim como a sua reputação e progresso futuro, dependem da imagem que sociedade detém sobre estes profissionais.

Fará parte da pesquisa analisar atentamente a existência de estereótipos associados aos contabilistas certificados e entender as influências que estes perpetuam na percepção da sociedade.

Em relação à relevância, os potenciais resultados deste estudo irão permitir apoiar as discussões sobre o tema e identificar ações para enfrentar e modificar a imagem dos contabilistas certificados. Duas principais contribuições deste estudo são: a consciencialização sobre a ameaça dos estereótipos na profissão; e a identificação dos pontos que estão na origem da percepção da sociedade.

### 1.2 Objetivos do estudo

Os estudos acerca da percepção da sociedade sobre os contabilistas têm aumentado nos últimos anos, principalmente no campo de ação internacional. Uma das razões que leva a estes estudos é o decréscimo pela procura da profissão em alguns países, como por exemplo os Estados Unidos da América e ainda a má reputação que a profissão detém devido aos escândalos contabilísticos.

As mudanças económicas e sociais sentidas em Portugal nos últimos anos, obrigaram as empresas a reestruturarem-se, acima de tudo, a atualizarem-se, logo o papel que os contabilistas exerciam foi naturalmente adaptando-se. Com isto, é objetivo da presente pesquisa, investigar a alteração que o papel dos contabilistas sofreu no mercado de trabalho e como esta é encarada pela sociedade. Com efeito, o presente estudo pretende também, apontar a importância do papel dos contabilistas certificados na sociedade como forma a melhorar a imagem da profissão.

O objetivo principal deste trabalho é avaliar a percepção da sociedade sobre os contabilistas certificados.

Este estudo justifica-se por permitir compreender o olhar que a sociedade confere aos profissionais de contabilidade, além de revelar se essa percepção advém dos meios de comunicação, do ensino superior frequentado ou do conhecimento e ligação com os próprios contabilistas.

### 1.3 Metodologia do estudo

Para alcançar o objetivo principal e os objetivos específicos do estudo, será realizada uma pesquisa descritiva por meio de uma distribuição de inquéritos. Posteriormente, será realizada uma análise estatísticas dos resultados obtidos a fim de dar respostas às questões de partida que estão na base do estudo.

Nesta esta etapa e segundo Dempsey e Tucker (1991) deve-se identificar os objetivos da pesquisa e as questões de investigação associadas.

O método de recolha de dados foi construído com suporte em outros estudos científicos já realizados, tendo como principal suporte um instrumento de medida da percepção dos contabilistas desenvolvido por Saemann e Crooker (1999).

### 1.4 Estrutura do trabalho

O estudo pretende começar por desenvolver alguns referenciais teóricos nomeadamente sobre a evolução da contabilidade, o perfil dos contabilistas certificados, as suas exigências profissionais e do mercado de trabalho e a evolução dos mesmos ao longo dos anos.

Dada a importância do termo estereótipo associado ao tema, vai ser explicado o seu conceito, como se originam e que impacto exercem.

Na literatura tem se discutido que a imagem pública dos contabilistas tem surgido por exemplo, a partir dos meios de comunicação (*média*), e por isso, vai ser explorada esta questão.

## 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Enquadramento teórico

Dada à importância dos contabilistas na sociedade, os investigadores têm dado mais relevância à opinião pública sobre a profissão de contabilidade.

A conceção de sociedade é segundo Linton (1959, p.110 apud Corrêa; Ferreira, 2005) “todo o grupo de pessoas que vivem e trabalham juntas durante um período de tempo suficientemente longo para se organizarem e para se considerarem como formando uma unidade social, com limites bem definidos”.

A sociedade está em constante mudança, as próprias empresas sofrem constantemente alterações e adaptam-se ao mercado em que atuam. Sabe-se desde já, que os contabilistas certificados necessitam perante isto, de se manterem atualizados a par das mudanças e formados academicamente. Sabe-se também que a influência que exercem nas empresas modificou-se ao longo dos tempos, passaram de apenas profissionais que realizavam demonstrações financeiras úteis à gestão empresarial, a profissionais que para além disso participavam mais ativamente nas decisões dando o seu parecer sobre a análise que resultava dos apuramentos feitos.

Na literatura muitos são os artigos que analisam a percepção dos estudantes sobre os contabilistas, desde logo vê-se que existe uma curiosidade em perceber as razões que levam os alunos a escolher essa profissão, ou por outro lado, a não escolher essa carreira profissional. Revemos na literatura um interesse em analisar a percepção da sociedade sobre os contabilistas, ainda que, a análise remeta a um grupo específico de indivíduos, os estudantes.

Hsiao e Nova (2016) levaram a cabo um estudo onde foi feito o levantamento dos fatores que poderiam estar na origem da diminuição da escolha da carreira de contabilista. Algumas conclusões dos autores foram que a sociedade tendeu a acreditar que a contabilidade é uma ciência exata, de cálculos matemáticos, chata e sem criatividade, trazendo assim desequilíbrios entre aquilo que os contabilistas devem apresentar ao mercado de trabalho e aquilo que é percebido pela sociedade.

Nos EUA, tem sido levantada a preocupação da imagem dos contabilistas associada à diminuição dos estudantes que optam em escolher esta profissão. O estudo de Albrech e Sack (2000) mostra por meio de dados do AICPA, órgão responsável pela certificação pública dos contabilistas, que a procura pela profissão tem decaído e aponta como principais razões: baixos salários, alternativas mais atraentes, falta de informação ou informações incorretas acerca da profissão.

Segundo Azevedo (2010) a imagem da contabilidade deve ser projetada seguindo parâmetros de confiança e respeito. É possível perceber, desde já, que as

opiniões à cerca dos contabilistas diferem entre os vários autores que analisaram o tema.

De uma forma geral, salienta-se que no mercado empresarial, a percepção do público sobre a contabilidade é fonte de preocupação, dado que esta pode ser estereotipada de forma negativa. Prova disso, é o facto de estas preocupações levarem a que várias instituições e empresas tomassem ações para colmatar estes estereótipos. Nesse sentido, é exemplo as ações levadas a cabo pelas BigFour na área de auditoria, a PricewaterhouseCoopers, a Ernest & Young, a KPMG e a Deloitte que têm desenvolvido algumas medidas, nomeadamente através de atividades de lazer e possibilidade de viagens para fora do país, de forma a fomentar relações de amizade entre os colaboradores e a vivência de novas experiências (Jeacle, 2008).

### 2.2. A contabilidade, a sua evolução e importância

A história da contabilidade e a sua importância remetem à antiguidade, já os povos antigos a exerciam para fazer as suas trocas financeiras ligadas ao registo dos comércios em povos como os egípcios.

Em Portugal, o início da história da contabilidade remete-nos a 1759, quando o Marquês de Pombal criou a Aula de Comércio que veio a ser a primeira escola de ensino de contabilidade em Portugal. O início da história pode não ter sido só em Portugal, mas também no mundo, segundo Rodrigues et al. (2003), na literatura da história da contabilidade portuguesa existe uma reivindicação sistemática de que esta terá sido a primeira aula de comércio técnico profissional criada no mundo. Apesar desta reivindicação ser feita por vários autores, não existe certeza da sua veracidade.

Entre 1958 a 1963, em consequência da reforma fiscal que acontecera nesses anos, a profissão de Técnico Oficial de Contas surge pela primeira vez no ordenamento jurídico português pela exigência em existir uma figura consagrada no Código da Contribuição Industrial. Ainda assim, apesar da criação do diploma de Técnico Oficial de Contas, não foram criadas normas jurídicas reguladoras do exercício da profissão, nem foram definidas as funções inerentes aos profissionais. Durante 7 anos, o poder político ignorou os TOC confinando-os a meros funcionários administrativos. Mas dado



que a falta de rigor nas demonstrações financeiras começou a tornar-se evidente, foi imperativo legislar a profissão de modo a definir as funções e responsabilidades dos profissionais, conferindo assim, simultaneamente carácter público à profissão. Este acontecimento decorreu entre 1989 e 1995. (OTOC, 2018).

Em 1995 foi aprovado o Estatuto dos Técnicos Oficiais de Contas, criando assim, um quadro jurídico enquadrador do exercício da profissão. Para que pudessem exercer a profissão, o Decreto-Lei nº265/95 (MF, 1995) previu a obrigatoriedade da inscrição na Associação de Técnicos Oficiais de Contas (ATOC). De acordo com a OTOC (2018):

“é o início de uma nova época, na qual são exigidas maiores responsabilidades aos profissionais que passam então a ser designados por Técnicos Oficiais de Contas.”

Em 2000, entra em vigor o Código Deontológico, com o objetivo e necessidade de impor regras comportamentais iguais para todos os profissionais.

O poder político reconhece uma forte evolução da profissão e é em 2009 que é aprovado em Parlamento a alteração do estatuto de instituição para a passagem a Ordem profissional. Nasce assim a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, este marco na História da contabilidade coincidiu com a apresentação do novo Sistema de Normalização Contabilístico (SNC).

Mais recentemente, em 2015, a lei nº139/2015 transforma a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas na Ordem dos Contabilistas Certificados, assim, atualmente a designação dos profissionais é a de Contabilista Certificado.

Internacionalmente, a International Federation of Accountants (IFAC), que integra cerca de 175 membros e associações de 130 países, define a profissão de contabilista como “...Belonging to a recognised accountancy body upholding professional standards and approaches in the discipline of recording, analysing, measuring, reporting, forecasting and giving advice in support of financial, management and strategic decisions...” (IFAC, 2005). Segundo Vicente (2013) as normas da IFAC sugerem que as funções dos contabilistas englobam duas grandes áreas da contabilidade: a área financeira e a área de gestão.

Segundo Lopes de Sá (2000, p.130) a contabilidade é não só uma das profissões mais antigas do mundo como tem evoluído a par com a nossa sociedade o

que faz dela uma das profissões mais requisitadas. Para o autor, a profissão de contabilista compreende um trabalho exercido com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenómenos sociais, legais, económicos, tais como a tomada de decisão administrativa. Desta forma, a informação proveniente da contabilidade é fonte importante para a tomada de decisões, e por isso, o contabilista deve assumir uma conduta responsável, confiável e ética perante a sociedade.

É importante conhecer a evolução da contabilidade, para por sua vez, reconhecer o papel dos contabilistas e a sua orientação para uma vertente mais estratégica no seio empresarial.

### 2.3 Perfil do contabilista certificado

Com a intenção de aperfeiçoar a profissão e o perfil dos contabilistas, a OCC criou e definiu o Estatuto dos Contabilistas Certificados, onde se encontram definidas as funções inerentes aos profissionais.

A nível internacional, a IFAC elaborou normas e orientações, a Internacional Education Standard 3 (IES 3) onde estão contempladas as habilidades e competências exigidas aos profissionais de contabilidade.

O aumento das expectativas dos empregadores, dos clientes e da própria sociedade contribui para o incremento da qualificação das habilidades dos profissionais de contabilidade (IFAC, 2012).

O contabilista certificado deve ser uma agente de mudança, deve se adaptar ao meio envolvente e desenvolver as habilidades necessárias para acompanhar os desenvolvimentos do mercado. Mais, o profissional deve atuar como um tradutor da informação financeira por ele produzida e participar ativamente na tomada de decisões.

#### 2.3.1. Mercado de trabalho e exigências profissionais

O mercado de trabalho para os contabilistas certificados é vasto e proporciona diversas oportunidades e áreas de atuação distintas (Marion, 2009). Com

a tendência para a ampliar o campo de atuação dos profissionais, podem assim, assumir papéis relevantes dentro das organizações.

As exigências do mercado de trabalho para os contabilistas têm sido cada vez mais notórias, em virtude da evolução e das mudanças quer sociais quer económicas. Para Sacarpin e Almeida (2010) os contabilistas sofrem de forma direta o impacto das mudanças tecnológicas e económicas do país. Consequentemente, o mercado procura profissionais de excelência que sejam capazes de acompanhar esta crescente evolução.

Segundo Nunes et al. (2014) as exigências do mercado de trabalho para os contabilistas atualmente são muito maiores, devido a mudanças como a adoção das normas internacionais e a integração de sistemas de informação mais avançados. Apesar de serem mudanças que acontecem de forma gradual, causam muitos impactos no dia-a-dia dos contabilistas e nas exigências que lhes são impostas.

De acordo com Tamer et al. (2013) o mercado de trabalho procura profissionais com experiência, conhecimento de línguas, conhecimentos atualizados, habilidades e atitudes, o que reflete a necessidade de formação contínua por parte destes. O conhecimento exigido aos contabilistas vai para além do conhecimento técnico, o mercado exige um profissional que entenda o “negócio”, oriente e participe ativamente na tomada de decisão (Leal et al., 2008). Assim, o contabilista tem como desafio manter-se sempre atualizado e aperfeiçoar-se tendo como base as necessidades que o mercado procura (Leal et al., 2008). Deste modo, espera-se que os profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios da profissão e que trabalhem de forma a que os serviços por eles prestados mantenham a qualidade (Nunes et al., 2014).

A contabilidade é uma forte ferramenta na nossa sociedade, sabe-se que todas estas mudanças no ambiente empresarial, mudanças económicas e dificuldades que vão surgindo, podem afetar a utilidade da informação contabilista. É necessário garantir a fiabilidade das informações financeiras. Tal como alertado por Evangelista (2005) as mudanças que ocorrem nas empresas, aliadas à revolução tecnológica, promovem um forte dinamismo na forma como são obtidas as informações contabilísticas. Assim, deve ser garantido que existe uma alteração no papel e no

próprio perfil dos contabilistas certificados, com o intuito de garantir a relevância e a utilidade da informação por eles prestada.

As exigências do mercado, as mudanças económicas, culturais e sociais, os avanços tecnológicos e a exigência de certas competências e habilidades são apenas alguns dos desafios que os contabilistas enfrentam nos dias de hoje.

### 2.3.2. A alteração no papel e no perfil dos contabilistas

O papel dos contabilistas tem vindo a alterar-se ao longo dos anos, antigamente este não era incluídos no processo de tomada de decisão e efetuavam funções de carácter mais administrativo. Segundo Vicente (2013) a maior parte do tempo dos profissionais era dispensado executando tarefas contabilísticas rotineiras.

No entanto, dadas as transformações no meio empresarial, é imperativo, refletir acerca das habilidades e competências necessárias ao perfil do contabilista e qual o seu papel no mercado.

O mundo empresarial está em constante mudança e transformação, cada vez existe mais competição e uma crescente internacionalização, portanto, as próprias empresas sofrem constantemente alterações e adaptam-se ao mercado em que atuam. Sabe-se perante isto, que os contabilistas certificados necessitam de se manter atualizados a par das mudanças e formados academicamente. Com o intuito de acompanhar os desenvolvimentos do mundo empresarial o contabilista deve mudar e adaptar constantemente o seu perfil àquilo que é esperado dele.

Com o passar dos anos, tem existido esta alteração no perfil do contabilista, o que levou à necessidade de expandir as suas habilidades, ou seja, deixam de se limitar apenas ao conhecimento técnico de contabilidade, e passam a ser detentores de uma maior cultura geral que permita o entendimento do meio ambiente económico, político e social em que estão inseridos. (Mohamed e Lashine, 2003). Os autores apontam, ainda, como principais características pessoais de um contabilista a responsabilidade, a ética, a autoestima, a integridade e a proatividade. No que respeita as características interpessoais, apontam o trabalho em equipa, negociação, orientação e a prestação de formações a outros.

As alterações ao perfil do contabilista são necessárias, para que possam contribuir de forma eficaz e eficiente no desenvolvimento dos resultados das empresas e mesmo das próprias carreiras profissionais. (Evangelista, 2005).

Ao longo dos últimos anos, os contabilistas mantiveram um perfil de conservadores e avessos ao risco, dado que essa visão conservadora transmitia também uma imagem de confiança e de prudência nas tarefas que realizavam, pelo contrário, se fossem propensos ao risco poderiam ser classificados como despreocupados e irresponsáveis (Smith e Briggs, 1999).

Relativamente às competências e habilidades exigidas aos contabilistas, é dada cada vez mais importância ao facto de estes serem detentores de conhecimentos de tecnologias da informação e de capacidades comunicativas. Existe a necessidade pela procura de indivíduos mais criativos, organizados, comunicativos e com habilidades interpessoais e de estratégia empresarial (Saemann; Crooker, 1999). Com estas mudanças, é requisito ter profissionais atentos e inteirados das novas exigências do mercado, bem como, preparados para os inúmeros desafios que surgirem (Marion, 2003).

Sabe-se também que a influência que exercem nas empresas modificou-se ao longo dos tempos, passaram de apenas profissionais que realizavam demonstrações financeiras úteis à gestão empresarial, a profissionais que para além disso participam mais ativamente nas decisões dando o seu parecer sobre a análise que resultava dos apuramentos feitos. O contabilista deve passar a assumir dentro da empresa a quem presta os seus serviços, um papel de conselheiro e parceiro estratégico nas tomas de decisão da empresa (Barata, 2012). Para tal, os profissionais de contabilidade devem adquirir habilidades como liderança, comunicação, trabalho em equipa que são necessárias no ambiente empresarial. O estudo levado a cabo por Leal, Soares e Souza (2008) aponta que as habilidades relacionadas com tomada de decisão, identificação e solução de problemas são das mais valorizadas pelos empregadores.

Os contabilistas têm cada vez mais, de interagir com os outros departamentos da empresa e, portanto, é-lhes exigido que trabalhem em equipa, sejam interativos e sociais. No entanto, um estudo realizado com 251 professores dos EUA, Japão e Nova Zelândia sugere que os contabilistas necessitam de menos habilidades de interação e de trabalho em equipa do que advogados e médicos, porém mais do os engenheiros

(Sugahara et al., 2008). Da mesma forma, tornou-se categórico que os profissionais detenham uma conduta ética e moral.

Segundo Schlindwein (2007) o contabilista dos tempos modernos necessita de habilidades como iniciativa, ética, visão de futuro, negociação, capacidade para resolver problemas, inovação, dinamismo e flexibilidade. De todas as profissões, o contabilista é talvez o que está mais sujeito a ter a sua conduta ética e moral questionada, dado que lida diretamente com questões monetárias, apuração de imposto e encargos a pagar (Marion, 1986).

A adoção das normas internacionais e a crescente procura pela globalização, obrigam a que profissionais adquiram ainda conhecimentos de realidades económicas de âmbito internacional, e acompanhem as transformações que daí advêm. Os profissionais estão num ritmo constante de aprendizagem com o intuito de se manterem atualizados das mais recentes normas contabilísticas, é por isso imperativo a busca pela formação contínua e pela atualização das suas habilidades e competências.

### 2.3.3 Habilidade e Competências dos Contabilistas Certificados

Ressalva-se que não é suficiente ser formado em contabilidade, deve-se ter também, determinadas habilidades como: conhecimentos de informática, conhecimento de línguas, criatividade, trabalho de equipa, liderança, motivação, comunicação, gosto pela aprendizagem, entre outras. (Marion, 2009).

Dutra (2004) atenta que as competências e habilidades necessárias a um profissional podem ser previstas e estruturadas de maneira a estabelecer um conjunto ideal de conhecimentos, qualificações, valores e atitudes éticas, que se desenvolvidas oferecem uma melhor performance no trabalho.

Como já referido, com a adoção das normas internacionais e a integração de sistemas de informação mais sólidos, eleva-se a importância dos profissionais em adquirirem competências que auxiliem a enfrentar os desafios da profissão e a manter o grau de qualidade dos serviços por eles prestados.

Em Portugal as habilidade e competências requeridas aos contabilistas estão disponíveis no estatuto e no código deontológico. No Estatuto dos Contabilistas Certificados, nos n.os 1 e 2 do Art. 10.º, encontram-se definidas as funções dos CC, tais como, planificar, organizar e coordenar a execução da contabilidade; assumir a responsabilidade pela regularidade técnica, nas áreas contabilística e fiscal; assinar as declarações financeiras e declarações fiscais; exercer funções de consultoria; intervir em representação dos sujeitos passivos e desempenhar quaisquer outras funções definidas por lei, adequadas ao exercício das respetivas funções, designadamente, as de perito nomeado pelos tribunais ou por outras entidades públicas ou privadas.

Internacionalmente, no cenário norte-americano, segundo Ott et al. (2011) a AICPA organizou o *Core Competency Framework* (AICPA, 2010) que estabelece um modelo de competências padrão que devem ser detidas e desenvolvidas pelos profissionais aquando da inserção no mercado de trabalho. No contexto da adoção e convergência às normas internacionais, o IES 3 também relaciona as habilidades e competências requeridas aos profissionais e que fortalecem a profissão em todo o mundo (IFAC, 2010). Na tabela 1 sumariza-se as competências e habilidades em âmbito internacional.

**Tabela 1 - Competências e habilidades em âmbito internacional**

	<b>Competências</b>	<b>Descrição</b>
<b>American Institute of Certified Public Accountants (AICPA, 2010)</b>	Competências funcionais	Corresponde às competências técnicas, capacidade de executar análise crítica, avaliar e fornecer dados, desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controlo de gestão;
	Competências pessoais	São a comunicação, os comportamentos e atitudes que contribuem para forma como indivíduos se relacionam com os demais e facilidade de aprendizagem individual;
	Competências relacionadas aos negócios	São o conhecimento e compreensão sobre o ambiente interno e externo dos negócios e das organizações.

	<b>Habilidades</b>	<b>Descrição</b>
<b>International Education Standard - IES 3 (IFAC, 2010)</b>	Intelectuais	Contribuem para solucionar problemas, tomar decisões e julgar situações complexas, assim como está relacionada ao conhecimento e entendimento cognitivo;
	Técnicas e funcionais	Compreendem as habilidades gerais e específicas de contabilidade, assim como a matemática, estatística e conhecimento em tecnologia da informação;
	Pessoais	Compreendem as atitudes e comportamentos do profissional contábil que proporcionam melhoria na sua aprendizagem pessoal e profissional, assim como o comportamento ético e o auto-apredizado.
	Interpessoais e de comunicação	Permitem que o profissional interaja com outras áreas de conhecimento, trabalhe em equipe, receba e transmita informações, forme julgamentos, tome decisões;
	Organizacionais e de gestão de negócio	São as habilidades relacionadas ao funcionamento da organização, planejamento estratégico e gestão de processo;
	Conhecimentos técnicos	São as habilidades relacionadas aos conhecimentos específicos da contabilidade, como finanças e áreas afins, acerca dos negócios e das organizações e sobre a tecnologia da informação.

Fonte: AICPA (2010); IFAC (2010); Reis et al. (2015)

Segundo Nunes et al. (2014), os estudos empíricos sobre esta temática evidenciam que as habilidades de comunicação, criatividade, liderança e conhecimentos técnicos são fundamentais para o desempenho das funções do profissional.



### 2.4 Imagem e percepção inerente aos contabilistas certificados

No contexto da imagem do contabilista estuda-se, nos pontos seguintes, a literatura que analisa o tipo de imagem positiva *versus* negativa, a perspectiva e os estereótipos criados, a representação destes nos *média*, e, ainda, o instrumento para medir a percepção da imagem do contabilista (PAPI).

Os contabilistas certificados nem sempre foram vistos como tendo uma profissão de destaque na sociedade, principalmente se compararmos com profissões como médicos, engenheiros e advogados (Miranda et al. 2013). O autor destaca ainda, que é uma profissão cercada de estereótipos e mitos que envolvem tanto a atividade como os próprios contabilistas.

Hunt et al. (2004) realça a obrigação dos profissionais em defenderem-se contra a percepção de que o seu trabalho é irrelevante, tendo assim, que dar provas adicionais da sua integridade e competências.

Dada a importância que os estereótipos têm num determinado grupo social, os investigadores têm dado bastante atenção a este tema, investigando a imagem da profissão aos olhos da percepção pública.

#### 2.4.1 Conceito de estereótipo

A primeira vez que surgiu o termo estereótipo foi através do livro “Public Opinion” de Walter Lippman. Lippman (1992) considera que o estereótipo é uma imagem simplificada do mundo, trata-se de uma generalização de situações ou categorias de pessoas, que pode ou não ser correta, no entanto satisfaz a necessidade de ver o mundo de uma forma mais simplificada.

Para Dimnik e Felton (2006) os estereótipos podem ser definidos como uma coleção de atributos que descrevem um determinado grupo social. São utilizados para formar e reconhecer grupos sociais, e influenciam a interação da sociedade com aqueles que são identificados como membros desse grupo (Oakes et al., 1994).

Os estereótipos segundo Robbins (2005) *apud* Azevedo; Junior, (2012), ocorrem quando a nossa percepção sobre um grupo ou contexto é generalizada,

criando dessa forma julgamentos em torno dos indivíduos como forma de compreender os fenómenos ou situações em que estes intervenham. Ao longo do tempo e das experiências vividas, alguns conhecimentos e ideias podem nos marcar como uma espécie de “carimbo”, que é usado para reconhecer objetos, situações e pessoas (Longo et al., 2015). Para o autor, estas conexões podem resultar em visões simplificadas da realidade, nascendo assim, os estereótipos.

Segundo Myers (2000), os estereótipos são crenças e percepções sobre um determinado grupo, podendo ser assertivos ou excessivamente generalizados. Desta forma, deve ser tido em consideração o impacto que os estereótipos causam sobre determinado grupo, neste caso sobre uma classe profissional.

Para Azevedo (2010) este processo de generalização possui vantagens pois trata-se de um mecanismo natural para simplificar as complexidades do mundo, permitindo também, manter a coerência nos julgamentos realizados.

Em suma, os estereótipos são um conjunto de conhecimentos acerca de traços da personalidade ou parecenças físicas que assumimos como sendo verdadeiros para toda uma classe de pessoas (Atkinson et al., 1983). Em concordância, Oakes et al. (1994) sugere que os estereótipos são características sociais, físicas ou comportamentais, atribuídas a pessoas por fazerem parte de um determinado grupo. Oakes et al. (1994) vê um lado positivo neste processo de estereotipagem dado que se trata de um mecanismo que permite aos indivíduos alcançar a concordância e preservar os valores sociais. Seguindo esta perspetiva os estereótipos são úteis na medida em que ajudam a identificar diferentes grupos e contribuem para o desenvolvimento de crenças explicando eventos, ações coletivas e características intergrupais (Dimnik e Felton, 2006).

Desta forma, o facto da profissão de contabilista ser estereotipada faz com que se crie uma generalização em torno de todos os contabilistas e automaticamente vamos assumir características sobre esse grupo social. Tal como mencionado por Carnegie e Napier (2010), se assumirmos que os contabilistas são, por exemplo, profissionais chatos, sempre que identificarmos alguém como sendo contabilista vamos também atribuir-lhe a característica de chato.

Santos (2006) aponta que o estereótipo pode indicar algo que é difícil de mudar, e considera que a influência mais negativa deste processo de categorização

social ocorre após a ativação de estereótipos e sentimentos preconceituosos em relação a uma pessoa.

Os estereótipos podem ser positivos ou negativos, é assim, imperativo identificar se a profissão tem estereótipos associados e se estes são prejudiciais ou benéficos para a imagem da profissão (Ewing et al., 2010).

#### 2.4.2 Imagem positiva versus imagem negativa

Encontramos na literatura diversos estudos que tendem a explorar o estereótipo do profissional de contabilidade. No entanto, estes mostram dificuldade em caracterizar efetivamente a profissão como tendo uma imagem positiva ou negativa. Importante realçar que os estereótipos não representam obrigatoriamente uma imagem negativa, mas sim, uma generalização da realidade que dependendo do contexto em que é observada pode tender para aspetos positivos ou negativos (Longo, 2015 *apud* Blikstein, 2006)

Diversos estudos a nível internacional analisaram a imagem dos contabilistas na perspetiva dos estudantes, dos próprios contabilistas, dos gestores e de outros segmentos da sociedade.

Autores como Holt (1994) e Smith e Briggs (1999) referem a existência de estereótipos negativos na profissão de contabilista, apontam-nos como flexíveis, sem ética e associados a práticas de atos ilegais. Por outro lado, DeCoster (1971) e Felton et. al (2007) apontam uma outra realidade, onde apresentam um lado positivo dos contabilistas descrevendo-os como íntegros e honestos.

Ao longo dos anos os profissionais de contabilidade têm sido reconhecidos sobre características negativas, a expressão mais conhecida que nos indica a existência de estereótipos em torno deste profissional é a denominação de “guarda-livros”. Esta denominação é utilizada pela primeira vez em Portugal no Estatuto da Aula do Comércio (1759).

Vários são os autores que nos seus estudos concluíram a existências destes mesmo estereótipos. Para Vaivio e Kokko (2006) os contabilistas possuem uma mente estreita e inexpressiva, sendo apenas meros coletores e processadores de informações

sobre factos passados. Segundo Hunt et al. (2004) e Dimnik e Felton (2006) os contabilistas são profissionais detalhistas que se debruçam sobre atividades repetitivas e sistemáticas, como por exemplo, cálculos matemáticos e apuração de impostos. O perfil do contabilista é retratado como sendo conservador, antissocial, inflexível, metódico e cauteloso (Carnegie e Napier 2016 apud Miranda et al., 2012). Byrne e Willis (2005) levaram a cabo um estudo sobre a percepção dos estudantes de ensino médio na Irlanda sobre os contabilistas, revelando que os profissionais são vistos como tendo um trabalho enfadonho e rotineiro.

De acordo com o estudo levado a cabo por Nunes et al. (2014) conclui-se que os contabilistas são percebidos como aqueles que devem conhecer muito acerca de matemática e números. Na generalidade os contabilistas são percebidos como indivíduos estudiosos e dedicados.

Se para Saemann e Crooker (1999) os contabilistas devem acompanhar o desenvolvimento empresarial e necessitam para isso ser indivíduos mais criativos, autores como Hooper et al. (2009) apud Azevedo (2010) são da opinião que os contabilistas são desprovidos de imaginação e criatividade, afirmando que há mais de 20 anos que ele é visto como não imaginativo.

Num ambiente empresarial em características como o trabalho em equipa, interatividade e socialismo são essências, autores como Decoster e Rhode (1971) afirmam que no geral os contabilistas são isolados e pouco sociáveis, trabalhando essencialmente sozinhos.

Em contraste com os estudos apresentados anteriormente, seguem abaixo exemplos de outros que sugerem que existe uma imagem positiva associada aos contabilistas. Alguns autores apontam que a imagem antiga dos contabilistas como “guarda-livros” vem sendo substituída por uma imagem de profissionais proativos, propensos ao risco, uteis na tomada de decisão e com capacidade de empreender (Friedman e Lyne, 2001). De facto, existe a percepção de que os profissionais deixam de ser meros “guarda-livros” para passarem a assumir uma posição no processo de tomada de decisão das organizações.

Diversos autores, identificam uma imagem positiva associada aos contabilistas nomeadamente quanto à sua postura ética, vistos como honestos,

comprometidos e íntegros (Bougen, 1994; Friedman e Lyne, 2004; Longo et al, 2015; Felton et al, 2007).

Outros autores mostram que o estereótipo pode ser mais difícil de definido dado que podem depender de várias variáveis, e mesmo, que o profissional pode ter sobre a sua alçada mais do que um tipo de estereótipo. Friedman e Lyne (2000), por exemplo, sugerem que os contabilistas que trabalham no setor privado tem uma pior imagem aos olhos da sociedade do que aqueles que trabalham no setor público. Entende-se que esta percepção varia consoante o público que está a analisar a imagem do contabilista.

Ainda, para Corrêa e Ferreira (2005) a área da contabilidade é uma área conservadora, logo uma empresa não irá recrutar como contabilista um individuo que se apresente com uma camisa extravagante, boné, ténis, piercing ou tatuagens. O autor ainda acrescenta que o profissional deve zelar pela sua imagem e aparência, e que deve ter como atributos a honestidade, responsabilidade e qualidades humanistas.

Ao olhar para a literatura acima refletida, o estereótipo que é considerado para o contabilista é constituído quer por características positivas quer por negativas. A dificuldade em perceber a imagem dos contabilistas está relacionada, segundo Bougen (1994), com a interdependência que existe à expressão “bookkeeping”. Dado que “bookkeeping” é também uma expressão que engloba características positivas como objetividade e precisão, o estereótipo de pouco imaginativo, inofensivo, metódico e matemático pode na realidade ter contribuído para aumentar a reputação do contabilista quanto à confiabilidade dando assim mais credibilidade perante a sociedade (Dimnik e Felton, 2006).

Em suma, de uma forma geral o contabilista é tido como um profissional de confiança, honesto, íntegro, comunicativo e bem-educado. Em oposição, é visto como flexível, desonesto, desinteressante, formal e pouco ético.

No entanto, o estudo levado a cabo por Azevedo (2010) que através de um foto-questionário realizou a sua pesquisa com o objetivo de analisar se a profissão de contabilista é estereotipada negativamente em cinco categorias tendo por base a IFAC (1995): Criatividade, Dedicção aos estudos; Trabalho de equipa; Comunicação, Liderança, Propensão ao risco e Ética. O estudo de Azevedo teve como conclusões

finais que não se comprovava esse estereótipo negativo em torno dos profissionais. A mesma conclusão foi a de Leal et al (2012) ao replicar a pesquisa e o método de Azevedo distribuindo o foto-questionário numa amostra de 1030 respostas.

É importante ter em consideração que o estereótipo e a imagem associada aos contabilistas podem derivar tendo em conta a amostra que estamos a analisar.

#### 2.4.3 A representação dos contabilistas nos média

A imagem dos contabilistas retratada pela imprensa é maioritariamente uma imagem de teor negativo (DeCoster e Rhode, 1971; Cobb, 1976). A contabilidade é segundo Bougen (1994) vista e retratada pela comunicação social como tendo carácter humorístico.

A importância da representação dos contabilistas nos média é referida por Belski et al. ao salientar que o sucesso da profissão está dependente da percepção que a sociedade tem sobre a profissão, e que para tal, fatores como publicidades, fraudes e escândalos associados aos contabilistas abala certamente a sua imagem.

Esta perspetiva é realçada por vários artigos publicados nos anos 80 no *The Wall Street Journal*, destacando-se títulos como “A Contabilidade é demasiado aborrecida para o grande ecrã. A profissão é atormentada por uma má imagem”, “Achas que os contabilistas são aborrecidos? Isto não irá mudar a tua ideia” ou “Contabilistas vistos como heróis: não combina” (Dimnik e Felton, 2006 *apud* Berton and Schiff, 1990). A pesquisa feita a 95 revistas e jornais entre 1979 a 1995 vem confirmar esta imagem. (Friedman and Lyne, 2001).

Segundo Azevedo (2010) e Holt (1994) as notícias divulgadas pelos média e em filmes representam contabilistas desonestos sem ética profissional, flexíveis, que utilizam a sua profissão e as suas habilidades para cometer atos ilícitos. A imagem retrata em campanhas publicitária sugere que este é um individuo hedonista, que pensa apenas no seu benefício próprio (Smith e Briggs, 1999; Azevedo, 2010).

Beard (1994) analisa 16 filmes onde os contabilistas aparecem retratados e conclui que lhes são associadas características cómicas, que são vistos como rígidos, automáticos, antissociais e fechados nos seus conhecimentos próprios.

Smith e Briggs (1999) identificam através da análise de vários filmes ao longo das décadas que existe uma evolução negativa na representação do profissional. Se nas décadas anteriores a 1970 as características retratadas nos filmes eram “devious, shy, timid and hesitant”, a situação na década de 80 e 90 mostra-se logo diferente dado que começam a introduzir no cinema a imagem da mulher como contabilista, apesar de não ter uma imagem favorável, quanto às características que ressaltam são “gambling, money-laundering, fraud, morder and generally unprofessional”. É possível perceber que existe uma deterioração da imagem dos contabilistas pelos média ao longo dos anos, passando de indivíduos tímidos a criminosos.

Como refletido nas pesquisas anteriores, vários estudos identificam que o retrato dos contabilistas nos média é bastante negativo. Suportado nesta opinião, Cory (1992) identificam que são maioritariamente definidos como covardes, opacos, fechados, inseguros e antissociais.

Em contrapartida, Holt (1994) sugere que nos filmes existe uma imagem positiva dos contabilistas, vistos como dedicados e educados.

Felton et al. (2007) ao realizar uma pesquisa que envolveu uma análise de 110 filmes onde foram retratados o comportamento ético e os valores dos contadores. O autor concluiu que o comportamento ético é retratado de forma positiva no cinema, todavia concluiu que são retratados negativamente quanto às suas competências e valores.

Vemos que existe uma representação social sobre a realidade deste profissional que advinda das múltiplas interpretações que a sociedade faz do quotidiano (Spink, 1993). As construções das representações sociais são influenciadas pelo contexto social, histórico e cultural, são lentes que filtram a informação que é divulgada sobre determinado grupo (Longo et al. 2005 apud Miranda et al., 2012).

De salientar que a imagem pública não é fixa e que a qualquer momento esta pode ser modificada sobre a luz de escândalos na comunicação social, e ainda, que a opinião sobre a profissão depende de que grupo surge essa opinião (Dimnik e Felton, 2006).

A imagem do contabilista e da profissão retratada nos filmes, pelos média e os próprios escândalos contabilísticos, pesam certamente na percepção que a sociedade detém destes profissionais.

2.4.5 Síntese da imagem dos contabilistas certificados

Sumariamente, encontramos na literatura as seguintes características acerca dos estereótipos do contabilista:

Tabela 2– Quadro resumo da imagem dos contabilistas certificados

<b>Autor(es)</b>	<b>Características</b>	<b>Imagem: Positiva vs. Negativa</b>
Holt (1994) Smith e Briggs (1999)	flexíveis; sem ética; prática de atos ilegais	Negativa
Vaivio e Kokko (2006)	mente estreita e inexpressiva; meros coletores e processadores de informações	Negativa
Hunt et al. (2004) Dimnik e Felton (2006)	detalhistas; atividades repetitivas e sistemáticas; cálculos matemáticos	Negativa
Carnegie e Napier (2016)	conservador; antissocial; inflexível; metódico; cauteloso	Negativa
Byrne e Willis (2005)	trabalho enfadonho; rotineiro	Negativa
Nunes et al. (2014)	matemática e números	Negativa
Hooper et al. (2009)	desprovidos de imaginação; sem criatividade	Negativa
Decoster e Rhode (1971)	isolados; pouco sociáveis; trabalham essencialmente sozinhos	Negativa
Friedman e Lyne (2001)	proativos; propensos ao risco; uteis na tomada de decisão; empreendedores	Positiva
Bougen (1994) Friedman e Lyne (2004) Longo et al (2015) Felton et al (2007)	éticos; honestos; comprometidos; íntegros	Positiva
DeCoster (1971) Felton et. al (2007)	íntegros; honestos	Positiva



### 2.5 Instrumento para medir a percepção da imagem da profissão (PAPI)

Saemann e Crooker (1999) desenvolveram um instrumento para medir a percepção acerca da profissão de contabilista designado por *Perceptions of Accounting Profession Instrument (PAPI)*. Os autores criaram um inquérito onde continha 36 pares de termos antónimos, estes foram distribuídos aos alunos do curso de contabilidade em dois momentos, no início e no fim do curso. Segundo Saemann e Crooker (1999), originalmente o questionário tinha 36 pares de termos que representavam diferentes pontos de visão, numa escala de 1 a 5 os estudantes tinham de escolher entre os pares para onde tendia mais a sua opinião particular. A escolha dos termos pretendia averiguar a imagem que possuíam sobre a profissão de contabilista. De forma, a evitar o enviesamento das respostas, cerca de metade dos pares de termos são apresentados de forma inversa.

Durante a fase de tratamento dos dados, Saemann e Crooker (1999) analisaram as componentes principais (ACP), o que fez reduzir os pares de termos para 28 e essa análise sugeriu quatro componentes principais, com consistência interna a variar entre 0,89 a 0,64. As componentes principais geram quatro dimensões relativas às percepções: nível de estruturação da profissão em função de regras, nível de precisão associada à profissão, nível de isolamento em que é exercida a profissão e nível de interesse da profissão. A tabela 3 mostra os pares de adjetivos e a consistência interna obtida em cada um dos inquéritos aplicados pelos autores (1 e 2).

**Tabela 3 – Instrumento PAPI: Dimensões da imagem do contabilista**

<b>Dimensão 1 – Estruturação (Alpha de Cronbach: 0,83 - Questionário 1; 0,85 - Questionário 2)</b>				
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Abstrato				Concreto
Adaptável				Inflexível
Vias alternativas				Regras Uniformes
Variável				Fixo
Soluções criativas				Soluções Repetidas
Flexível				Estruturado
Imaginativo				Lógico
Inovação				Conformidade
Ideias novas				Regras
Novas soluções				Procedimentos operacionais estandardizados
Imprevisto				Rotineiro
<b>Dimensão 2 – Precisão (Alpha de Cronbach: 0,89 - Questionário 1; 0,85 - Questionário 2)</b>				
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Impreciso				Preciso
Fácil				Desafiador
Originalidade				Conformismo
Geral				Detalhado
Verbal				Matemático
Novidade				Sistemático
Espontâneo				Planeado
Teórico				Prático
Variedade				Repetição
Superficial				Profundo
<b>Dimensão 3 – Isolamento (Alpha de Cronbach: 0,65 - Questionário 1; 0,64 - Questionário 2)</b>				
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Extrovertido				Introvertido
Orientado para as pessoas				Orientado para os números
Interage com outros				Solitário
<b>Dimensão 4 – Interesse (Alpha de Cronbach: 0,79 - Questionário 1; 0,81 - Questionário 2)</b>				
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Aborrecido				Interessante
Maçador				Excitante
Monótono				Fascinante
Tédio				Cativante

Fonte: Saemann e Crooker (1999); Vicente (2013)

O instrumento PAPI desenvolvido por Saemann e Crooker (1999) tem sido aplicado em várias investigações por diversos autores, tais como, Worthington e Higgs (2003; 2004); Byrne e Willis (2005), McDowall et al. (2012), Wells (2009), Sugahara et al. (2008) e Vicente (2013).

Tabela 4 – Quadro resumo dos estudos que utilizaram o PAPI

Autor(es)	Objetivos	Conclusões	Componentes Principais (ACP)
<b>Saemann e Crooker (1999)</b>	Analisar as razões da decisão dos alunos em ingressar em contabilidade e grau de interesse que os alunos veem na profissão de contabilista	Os resultados indicam que as percepções tradicionais da contabilidade relativamente à estruturação e precisão desencorajam os estudantes mais criativos a escolher essa carreira	Estruturação Precisão Isolamento Interesse
<b>Worthington e Higgs (2003; 2004)</b>	Examinar o papel das características do estudante, personalidade e percepções do setor bancário e financeiro, e qual o impacto na determinação da escolha de um curso em finanças	Existe uma evidência que sugere que a escolha de uma carreira em finanças está relacionada com o interesse geral dos alunos na profissão	Estruturação Precisão Isolamento Interesse
<b>Byrne e Willis (2005)</b>	Investigar as percepções dos contabilistas detidos por estudantes que estudam contabilidade. E verificar como é que essa percepção afeta a escolha pela profissão	Os resultados apontam que a percepção dos estudantes sobre os contabilistas é crucial na escolha da carreira dos mesmos. Concluiu-se que os estudantes não escolhem a carreira de contabilidade por não a acharem interessante.	Estruturação Precisão Isolamento Interesse
<b>McDowall et al. (2012)</b>	Analisar as ações tomadas para melhorar a percepção dos contabilistas por parte dos estudantes e de que forma isso impacta a escolha da carreira em contabilidade	Os resultados mostram que o estereótipo negativo em torno dos contabilistas ainda existe, dado que continuam a ser vistos como desinteressantes e precisos.	Definido Desinteressante Preciso Orientado para a conformidade
<b>Wells (2009)</b>	Analisar a percepção sobre a contabilidade e os contabilistas e perceber se essa percepção leva os estudantes a não optar pela profissão	Concluiu-se que as percepções que as pessoas têm da contabilidade e dos contabilistas são imprecisas. E que a profissão contábil, em geral, parece ter feito pouco esforço para corrigir essas percepções imprecisas	Estruturação Precisão Isolamento Interesse Orientado para a conformidade
<b>Sugahara et al. (2008)</b>	Analisar a percepção sobre os contabilistas públicos certificados e perceber se a percepção leva os estudantes a optar por seguir essa carreira	Concluiu-se que a percepção dos estudantes influencia a escolha na carreira. Os resultados revelam que alguns dos alunos tendem ainda a ver a profissão negativamente	Estruturação Precisão Isolamento Interesse
<b>Vicente (2013).</b>	Analisar a imagem pública dos contabilistas e a importância que a imagem das profissões manifesta aquando da escolha da carreira profissional por parte dos alunos em geral	Concluiu-se que a imagem do contabilista é percebida, como precisa e interessante. Sendo que, o interesse pela profissão relaciona-se de forma inversa com o seu grau de estruturação e isolamento.	Estruturação Precisão Isolamento Interesse

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Enquadramento

A pesquisa de carácter descritivo tem como objetivo descrever características ou criar relações entre variáveis de uma determinada população (Gil, 1999 apud Raupp e Beuren, 2006).

Segundo Raupp e Beuren (2006) são vários os estudos que utilizam a pesquisa descritiva em trabalhos de investigação na área da contabilidade, e que, neste tipo de pesquisas os autores incorrem ao uso de análises estatísticas desde as mais sofisticadas às mais simples.

Este capítulo apresenta os objetivos e questões de investigação, os métodos de pesquisa e a definição da amostra. Irá ser detalhado o instrumento de recolha de dados, bem como, as técnicas utilizadas na análise dos dados recolhidos.

#### 3.2 Identificar os objetivos e as questões de investigação

Segundo Dempsey e Tucker (1991) nesta esta etapa deve-se identificar os objetivos da pesquisa e as questões de investigação associadas.

A presente pesquisa caracteriza-se por ser descritiva, de natureza quantitativa e pretende analisar a percepção da sociedade quanto aos contabilistas. Assim, o que se pretende é analisar a imagem de um grupo social específico dentro da sociedade, os contabilistas certificados.

De forma alcançar este objetivo foram delineados outros objetivos específicos. O primeiro objetivo específico é a análise propriamente dita da imagem do contabilista, tendo por base as três questões de investigação seguintes:

**QUESTÃO 1:** Qual a imagem associada ao contabilista certificado, na perspetiva da sociedade em geral?

**QUESTÃO 2:** Quais as características individuais que influenciam a imagem dos contabilistas?

**QUESTÃO 3:** Qual o peso de cada uma das quatro dimensões na construção da imagem do contabilista?

O segundo objetivo específico pretende analisar a origem da imagem da profissão tendo por base as seguintes questões:

**QUESTÃO 4:** Qual a origem da imagem sobre os contabilistas certificados?

**QUESTÃO 5:** Existe diferença entre a origem da imagem dos contabilistas e as características individuais?

O terceiro objetivo específico pretende analisar a percepção acerca das características das informações contabilísticas.

**QUESTÃO 6:** Qual a importância das várias características da informação proveniente da contabilidade?

**QUESTÃO 7:** Qual o efeito das características individuais na percepção da importância das várias características da informação proveniente da contabilidade?

Por último, temos o objetivo específico que visa analisar as funções do contabilista na perspetiva da sociedade, tendo por base as seguintes questões:

**QUESTÃO 8:** Qual o grau de envolvimento atribuído às funções gerais e estratégicas dos contabilistas?

**QUESTÃO 9:** Qual o efeito das características individuais na percepção do grau de envolvimento em funções estratégicas dos contabilistas?

### 3.3 Métodos de pesquisa

Segundo Diehl e Tatim (2004) começasse pelo levantamento de dados, solicitando as informações a um grupo de pessoas acerca do problema estudado, para obter-se conclusões correspondentes a esses dados mediante a análise dos mesmos.

Assim, e atendendo aos objetivos, o método de pesquisa utilizado para realizar este trabalho baseou-se a nível empírico na distribuição de inquéritos destinados a toda a sociedade em geral.

O instrumento de recolha de dados utilizado nesta pesquisa tem por base o inquérito desenvolvido por Vicente (2013) e tem como principal foco a utilização do instrumento PAPI desenvolvido por Saemann e Crooker (1999).

### 3.4 Instrumento de recolha de dados

De acordo com Brandão e Bahry (2005) “o questionário é talvez a técnica mais utilizada para mapear competências relevantes para um contexto organizacional”.

A utilização de um questionário permite-nos obter informações por exemplo, sobre os que as pessoas sentem e pensam, sobre as suas percepções, julgamentos e formas de pensar (Taylor-Powell, 1998). Gil (1999, p.70) *apud* Raupp e Beuren (2006) salienta que as pesquisas que recorrem a questionários: “caracterizam-se pela interrogação direta de pessoas cujo comportamento desejamos conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a grupos significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

Kitchenham e Pfleeger (2002) sugerem que as questões devem ser formuladas de forma a que o inquirido as responda de forma fácil e clara. Deve ser tido em consideração também, o tamanho do questionário, não deve ter muitas questões, devemos tentar agrupá-las em tópicos de forma a que não fique demasiado extenso. Uma maneira para reduzir o tempo que leva a completar o questionário é homogenizar o formato das respostas, por exemplo, escolher uma escala ordinal onde as respostas

para cada pergunta serão facilitadas pela escola do número da escala (Kitchenham e Pfleeger, 2002).

Segundo Sallant e Dillman (1994 apud Vicente 2013) deve-se evitar alguns pontos com este instrumento de investigação, são eles, influenciar as respostas dos inquiridos, a necessidade em obter uma informação fidedigna e a capacidade em os inquiridos mostrarem-se dispostos a responder às questões. Para que tal aconteça, as questões devem permitir aos inquiridos entender o objetivo das mesmas e a ligação ao tema em estudo, devem ser precisas, pouco ambíguas e ter uma linguagem convencional (Kitchenham e Pfleeger, 2002).

Relativamente ao tipo de questões, a maioria dos estudos opta por questionários que incluam perguntas fechadas, visto que estas são mais fáceis de tratar a nível estatístico do que as perguntas abertas.

Da mesma forma, nesta pesquisa, utiliza-se questões fechadas, visto que vai ser seguido as modalidades de questões utilizadas no questionário inicial de Saemann e Crooker (1999) e de Vicente (2013).

As modalidades do questionário utilizadas foram: a resposta única onde o inquirido escolhe apenas uma resposta; resposta múltipla onde o inquirido escolhe várias respostas; respostas de escala onde inquirido escolhe o número que melhor caracteriza a sua escolha e questões semi-abertas em que se deu a possibilidade de responder em alternativa às hipóteses apresentadas.

As respostas de escala, optou-se por utilizar uma escala nominal, de forma a que as respostas sejam codificadas para números e assim, a análise estatística seja facilitada.

Segundo Taylor-Powell (1998) uma escala de um a cinco é indicada para medir atitudes e uma escala de um a quatro é útil para rankings de respostas (por exemplo: muito insatisfeita, um pouco insatisfeita, algo satisfeita e satisfeita).

O questionário utilizado pretende dar resposta ao objetivo geral da investigação bem, como, aos objetivos específicos já identificados por meio das nove questões de investigação.

Referente à estrutura propriamente dita do questionário, este tem na sua primeira parte um texto introdutório que explica o contexto e o âmbito do estudo e ainda, onde informa a confidencialidade do mesmo.



Numa segunda parte são apresentadas algumas questões de teor pessoal dos inquiridos nomeadamente: género, idade e nível de escolaridade (Figura 1). Este levantamento das características individuais dos inquiridos vai permitir por meio das análises estatísticas identificar se as respostas de género feminino diferem das do masculino, se as respostas de uma determinada faixa etária diferem de outra e o mesmo para o grau de escolaridade. Ainda, vão permitir também, responder às questões de investigação que correlacionam a imagem, as funções e a informação contabilística com as características individuais dos inquiridos.

**Figura 1 – Dados sociodemográficos dos inquiridos**

1. **Género**
  - Feminino
  - Masculino
2. **Idade**
  - Menos de 20 anos
  - 21 a 30 anos
  - 31 a 40 anos
  - 41 a 50 anos
  - Mais de 50 anos
3. **Escolaridade**
  - Inferior ao 9ºano
  - 9º ano
  - 12º ano
  - Licenciatura
  - Mestrado
  - Doutoramento

De forma a dar resposta às três primeiras questões de investigação, com principal foco na extração da percepção da sociedade acerca dos contabilistas, foi elaborada a questão número quatro (Figura 2) tendo por base o instrumento de recolha de dados (PAPI) de Saemann e Crooker (1999) utilizado também pela autora Vicente (2013). Assim, foi incluída uma lista com 33 pares antónimos que descreviam a imagem do contabilista, e foi pedido aos inquiridos que escolhessem um número utilizando uma escala de 1 a 4. Os inquiridos escolhiam os números 1 e 2 se a sua opinião e convicção tende-se para o termo da esquerda, ou, os números 3 e 4 se a sua opinião tender para o termo da direita. Cerca de metade dos pares de antónimos foram apresentados no inquérito de forma inversa, o que permite identificar um possível enviesamento das respostas. O instrumento PAPI utilizado por Saemann e Crooker (1999) utiliza uma escala de 1 a 5, no entanto, na pesquisa mais recente de Vicente (2013), a autora preferiu utilizar uma escala de 1 a 4 justificando esta divergência pelo facto de, desta forma poder obrigar os inquiridos a tomar uma posição em cada par de termos. Assim, optou-se por assumir tal como apresentado pela autora, uma escala de 1 a 4.

A Figura 2 corresponde à quarta questão do questionário, onde estão contemplados os pares de antónimos sobre os quais os inqueridos devem escolher o número da escala, de forma a descrever da melhor forma a opinião que têm sobre os contabilistas certificados. Segundo Vicente (2013) os termos que são apresentados estão relacionados com a imagem negativa e positiva e são qualificadores da personalidade e profissionalismo dos contabilistas certificados.

**Figura 2 – Pares de termos antónimos que caracterizam o contabilista certificado**

4. Considere os próximos pares de termos como antónimos. Relativamente a cada par, seleccione o termo que na sua opinião melhor descreve o Contabilista Certificado. Utilize os números 1 e 2 (consoante seja mais ou menos intensiva a sua convicção) para direccionar a sua opinião em relação ao termo da esquerda ou os números 3 e 4 para direccionar a sua opinião em relação ao termo da direita.

Soluções criativas	1 2 3 4	Soluções repetidas
Repetição	1 2 3 4	Variedade
Ideias novas	1 2 3 4	Regras estabelecidas
Aborrecido	1 2 3 4	Interessante
Desafiador	1 2 3 4	Fácil
Maçador	1 2 3 4	Excitante
Flexível	1 2 3 4	Estruturado
Solitário	1 2 3 4	Interage com outros
Conformismo	1 2 3 4	Originalidade
Dinâmico	1 2 3 4	Estável
Procedimentos operacionais estandardizados	1 2 3 4	Novas soluções
Extrovertido	1 2 3 4	Introvertido
Inovação	1 2 3 4	Conformidade
Intuição	1 2 3 4	Factos
Ambiguidade	1 2 3 4	Certeza
Planeado	1 2 3 4	Espontâneo
Orientado para as pessoas	1 2 3 4	Orientado para os números
Prático	1 2 3 4	Teórico
Tédio	1 2 3 4	Cativante
Fascinante	1 2 3 4	Monótono
Abstrato	1 2 3 4	Concreto
Imaginativo	1 2 3 4	Lógico
Profundo	1 2 3 4	Superficial
Imprevisto	1 2 3 4	Rotineiro
Detalhado	1 2 3 4	Geral
Preciso	1 2 3 4	Impreciso
Vias alternativas	1 2 3 4	Regras uniformes
Variável	1 2 3 4	Fixo
Sistemático	1 2 3 4	Novidade
Interessa-se pela divulgação	1 2 3 4	Apoia a decisão
Prestigioso	1 2 3 4	Comum
Adaptável	1 2 3 4	Inflexível
Matemático	1 2 3 4	Verbal

Com intenção em dar resposta às questões de investigação 4 e 5 foi introduzida a quinta questão do questionário. Nesta questão os indivíduos da nossa sociedade deviam seleccionar a origem subjacente à imagem que têm sobre os contabilistas. Ou seja, o objetivo é identificar se a imagem que possuem resulta da influência dos média (TV/Jornais/Cinema), dos contabilistas conhecidos, de disciplinas ou cursos frequentados, do exercício da profissão de contabilista ou ainda de outras fontes (Figura 3).

Esta questão tem resposta múltipla onde o inquirido escolhe várias respostas e é ainda, semi-aberta, porque o inquirido pode também escolher outra opção diferente daquelas que lhe são apresentadas. Optou-se por escolher esta questão

utilizada no instrumento de recolha de dados da autora Vicente (2013), que foi por sua vez, adaptada do instrumento de recolha de dados dos autores Hunt et al., (2004)

**Figura 3 – Origem da imagem dos contabilistas certificados**

5. A imagem que possui da profissão de contabilista resulta da influência de: (assinale a(s) opção(ões) escolhida(s))

- Media (TV/Cinema/Jornais)
- Contabilistas conhecidos
- Disciplinas ou cursos de contabilidade anteriormente frequentados
- Exercício de profissão de contabilista certificado
- Outro \_\_\_\_\_

Para dar resposta às questões de investigação 6 e 7, foi incluída no inquérito a pergunta 6 (Figura 4). Pretende-se que os inquiridos identifiquem a sua percepção acerca de seis características da informação contabilística usando uma escala de 1 a 5 de *Likert*. Assim, usou-se uma escala de cinco pontos, em que 1 significava sem importância e 5 significava extremamente importante. Esta questão teve mais uma vez por base o inquérito utilizado na pesquisa de Vicente (2013) que por sua vez teve por base os §24 a 46 da Estrutura Conceptual do SNC (Decreto-Lei nº. 158/2009, de 7 de setembro).

**Figura 4 – Característica da informação contabilística**

6. Qualifique, utilizando a seguinte escala de 1 a 5, 1=Sem importância, 2=Importância reduzida, 3=Importância média, 4=Importância elevada, 5=Extremamente importante, as características provenientes da informação contabilística, relativamente aos seguintes critérios:

Relevante ou material	1 2 3 4 5
Fiável ou verdadeira	1 2 3 4 5
Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	1 2 3 4 5
Útil	1 2 3 4 5
Compreensível	1 2 3 4 5
Comparável	1 2 3 4 5

A sétima questão do questionário visa responder às questões de investigação 8 e 9 (Figura 5). Esta pergunta pretende perceber a opinião dos inquiridos acerca do envolvimento dos contabilistas certificados na estratégia empresarial das empresas. Foi escolhida uma escala de *Likert* de cinco pontos, em que 1 significava sem envolvimento e 5 significava envolvimento total de forma a responderem acerca de 8 atividades estratégicas. Esta questão foi adaptada do questionário de Vicente (2013), em que a única divergência é a utilização de 8 atividades relacionadas com a estratégia das empresas em vez das 10 escolhidas pela autora. Vicente (2013) por sua vez, tinha adaptado a sua questão do estudo de Ferm e Tipgos (1988).

**Figura 5 – Funções estratégicas dos contabilistas**

7. Na sua opinião, qual o grau de envolvimento do contabilista nas atividades a seguir discriminadas relacionadas com a estratégia da empresa? Qualifique a resposta da seguinte forma: 1=Sem envolvimento, 2=Envolvimento reduzido, 3=Envolvimento médio, 4=Envolvimento elevado, 5=Envolvimento total. (Por favor, assinale com um círculo a opção escolhida)

Desenvolvimento da missão	1 2 3 4 5
Estabelecimento de objetivos	1 2 3 4 5
Coordenação do planeamento	1 2 3 4 5
Formulação de hipóteses ou de pressupostos alternativos	1 2 3 4 5
Avaliação do envolvente	1 2 3 4 5
Formulação de estratégias	1 2 3 4 5
Transformação das estratégias em orçamentos	1 2 3 4 5
Controlo do planeamento	1 2 3 4 5

### 3.5 Pré-teste do instrumento de recolha de dados

Segundo Taylor-Powell (1998) o pré-teste é essencial e indispensável, deve ser testada de forma cuidadosa a viabilidade das questões e de todo o questionário antes de o aplicar à população.

As ações a tomar para o pré-teste do instrumento de recolha de dados, são de acordo com Taylor-Powell (1998):

- Pedir a colegas para reverem e darem feedback acerca do questionário
- Selecionar uma amostra idêntica há que queremos analisar
- Simular os procedimentos de análise dos dados recolhidos
- Assegurar que a informação que recolhemos é a que pretendemos
- Analisar a versão final e se necessário, reformular o questionário

Assim, de forma a minimizar os erros que poderiam surgir com o instrumento de recolha de dados e com a sua análise foi realizado o pré-teste do mesmo. De forma a garantir a clareza e a poder simular os dados de análise, foi distribuído o *draft* do inquérito a uma amostra de dez pessoas, podendo-se concluir que não foi identificado nenhum problema ao questionário.

### 3.6 Recolha de dados e dimensão da amostra

De acordo com Field (2011, p.31) é difícil termos acesso à população inteira, portanto, devemos coletar amostras pequenas e usar o comportamento dessas amostras para inferir conclusões sobre a população. No entanto, sabe-se que quanto maior a amostra maior serão as conclusões que podemos retirar acerca da população.

O inquérito que sustentou a presente pesquisa foi distribuído por duas vias, uma através de exemplares em papel e outra através de uma plataforma online. No total foram conseguidos 290 inquéritos preenchidos.

De salientar que todas as questões ao inquérito na plataforma on-line tinham carácter obrigatório, para prevenir a possibilidade de existirem questões sem resposta. Na distribuição dos inquéritos em papel houve também a necessidade de confirmar se o questionário estava devidamente preenchido, para evitar os casos de não resposta.

### 3.7 Técnica de análise de dados

Os dados recolhidos através da aplicação dos inquéritos foram inseridos na base de dados do IBM SPSS Statistics (versão 22).

Após a introdução dos dados no programa estatístico foi feita uma validação dos mesmos, nomeadamente à possibilidade de existirem questões sem resposta, o que não se verificou.

Relativamente à quarta questão do questionário que visa responder à imagem do contabilista certificado, foi necessário criar variáveis que correspondessem às dimensões propostas no estudo de Saemann e Crooker (1999). Optou-se por escolher as mesmas dimensões escolhidas pelo autor, dado que os vários estudos que utilizaram o PAPI não chegaram a consenso quando da aplicação da Análise de Componentes Principais (ACP). Vicente (2013) optou pelas mesmas dimensões do autor dado a esta incoerência nos estudos que utilizaram a ACP.

As dimensões utilizadas são: o nível de estruturação, o nível de precisão, o nível de isolamento e o nível de interesse associado ao profissional.

A estruturação está relacionada com a percepção de um profissional estruturado, focado em regras, rotineiro, lógico, que aplica soluções repetidas e que é inflexível. Os antónimos remetem para um profissional flexível, que utiliza vias alternativas, que procura soluções criativas e que é adaptável (Tabela 5).

**Tabela 5 – Termos e antónimos da dimensão estruturação**

<b>Dimensão</b>	<b>Termos e antónimos</b>
<b>Estruturação</b>	Soluções Repetidas vs Soluções Criativas
	Regras estabelecidas vs Ideias Novas
	Estruturado vs Flexível
	Conformidade vs Inovação
	Concreto vs Abstrato
	Lógico vs Imaginativo
	Rotineiro vs Imprevisto
	Regras Uniformes vs Vias alternativas
	Fixo vs Variável
	Inflexível vs Adaptável

A precisão tende a percepções de um profissional prático, preciso, detalhado, matemático, que exerce tarefas sistemáticas e repetidas. O oposto mostra um profissional espontâneo, que exerce tarefas variadas e novas, e que é original (Tabela 6).

**Tabela 6 – Termos e antónimos da dimensão precisão**

<b>Dimensão</b>	<b>Termos e antónimos</b>
<b>Precisão</b>	Preciso vs impreciso
	Planeado vs Espontâneo
	Prático vs Teórico
	Matemático vs Verbal
	Profundo vs Superficial
	Desafiador vs Fácil
	Detalhado vs Geral
	Sistemático vs Novidade
	Repetição vs Variedade
	Conformismo vs Originalidade

O isolamento analisa a percepção sobre um profissional que no seu dia-a-dia é isolado, introvertido e solitário. No entanto, os termos antónimos, referem-se a um extrovertido e que interage com os colegas e todas as pessoas em geral (Tabela 7).

**Tabela 7 – Termos e antónimos da dimensão isolamento**

<b>Dimensão</b>	<b>Termos e antónimos</b>
<b>Isolamento</b>	Orientado para os números vs orientado para as pessoas
	Introvertido vs Extrovertido
	Solitário vs Interege com os outros

Por último, a dimensão interesse permite analisar a percepção de um profissional cativante, interessante e fascinante. Ou, de um profissional aborrecido, maçador e monótono (Tabela 8).

**Tabela 8 – Termos e antónimos da dimensão interesse**

<b>Dimensão</b>	<b>Termos e antónimos</b>
<b>Interesse</b>	Interesse vs Aborrecido
	Cativante vs Tédio
	Excitante vs Maçador
	Fascinante vs Monótono



Dado que os termos apresentados no questionário foram alternados entre os termos que analisamos e os antónimos, para evitar o enviesamento das respostas, existiu a necessidade de recodificar as variáveis para assumir as respostas tendo em conta os termos que se querem analisar.

Para responder à questão principal da pesquisa vai ser definida uma nova dimensão, a imagem do profissional de contabilidade, esta nova variável vai ser constituída pela média das respostas às quatro dimensões. O mesmo foi feito para a criação das quatro variáveis que constituem as quatro dimensões analisadas, ou seja, cada variável é constituída pela média das respostas dos respetivos termos de cada dimensão. Assim, as novas variáveis foram definidas foi-lhes atribuída uma escala de 1 a 4, em que 1 e 2 significa tendência fraca e 3 e 4 tendência forte. Em suma, foram criadas quatro novas variáveis para cada dimensão da imagem do profissional e outra para a imagem do contabilista.

Foi realizada a avaliação da confiabilidade das dimensões através do *Alpha de Cronbach* que revelou boa consistência para todas as variáveis.

Relativamente à análise das percepções acerca das funções estratégicas em relação aos contabilistas recorreu-se à Análise de Componentes Principais (ACP) de forma a identificar as dimensões das funções estratégicas. O mesmo procedimento foi feito para as seis características da informação contabilística.

A análise de componentes principais é segundo Marôco (2014, p.441) uma técnica que permite transformar um conjunto de variáveis correlacionadas num conjunto mais pequeno de variáveis independentes que se designam por “componentes principais). Quanto à adequabilidade da amostra à técnica ACP é aferida quer pelo valor da medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), quer pelo teste de esfericidade de Bartlett.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

##### 4.1 Características individuais dos inquiridos

As características individuais dos inquiridos podem ser observadas através da tabela 9.

Dos 290 inquiridos, 58% pertencem ao sexo feminino e 42% pertencem ao sexo masculino. Relativamente às faixas etárias como percentagem mais baixas temos 10% dos inquiridos com idade inferior a 20 anos, 13% com idade entre os 41 a 50 anos e 14,5% com idade superior a 50 anos. A maioria dos inquiridos tem idades compreendidas entre os 21 a 30 anos (43%) e a restante parte, 19%, corresponde aos inquiridos com idade entre os 30 a 40 anos.

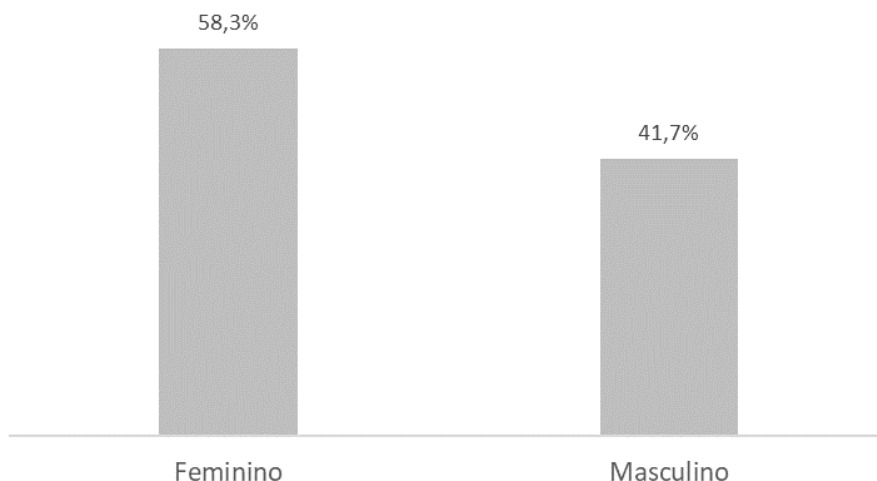
Ao analisar a escolaridade dos inquiridos, podemos inferir que a maioria é licenciado e mestre, 37,6% e 25,2% são as percentagens de respostas respetivas a cada grau de formação. Os inquiridos com o 12º ano de formação representam 22,8%, inferiores ao 9ºano representam 7,9% e com o 9ºano representam 6,2%. Ainda quanto à escolaridade dos inquiridos temos apenas um com o grau de doutoramento que representa apenas 0,3%.

**Tabela 9 – Características individuais dos inquiridos**

Características		Nº	%
Género	Feminino	169	58,3
	Masculino	121	41,7
	Total	290	100,0
Idade	Menos de 20 anos	30	10,3
	21 a 30 anos	125	43,1
	31 a 40 anos	55	19,0
	41 a 50 anos	38	13,1
	Mais de 50 anos	42	14,5
	Total	290	100,0
Escolaridade	Inferior ao 9ºano	23	7,9
	9ºano	18	6,2
	12º ano	66	22,8
	Licenciatura	109	37,6
	Mestrado	73	25,2
	Doutoramento	1	0,3
	Total	290	100,0

Verifica-se uma predominância de respondentes do género feminino (58,3%) e a maior participação no estudo reflete-se entre os 21 e 30 anos com 125 inquiridos pertencentes a essa faixa etária, ou seja, 43,1% dos inquiridos. Quanto à escolaridade a maioria dos inquiridos são licenciados representando dessa forma 37,6% da amostra.

**Figura 5 – Distribuição dos inquiridos por género**



**Figura 6 – Distribuição dos inquiridos por idade**

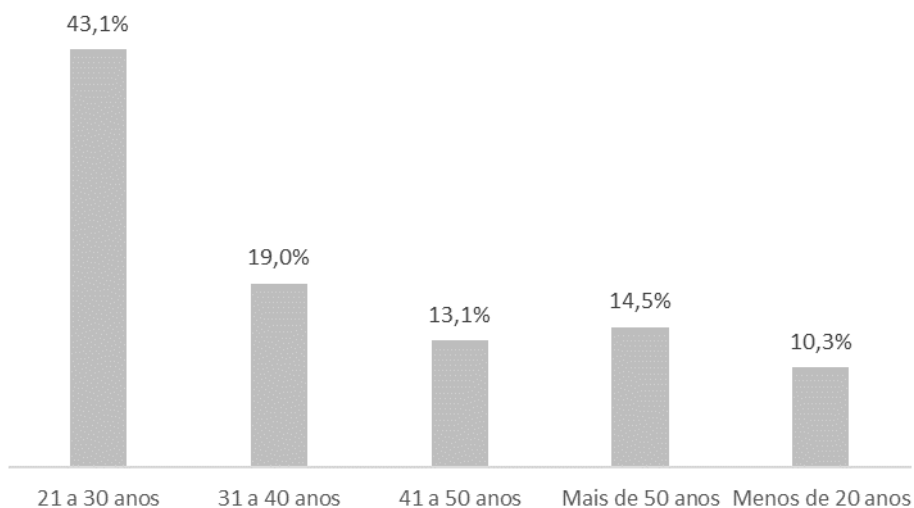
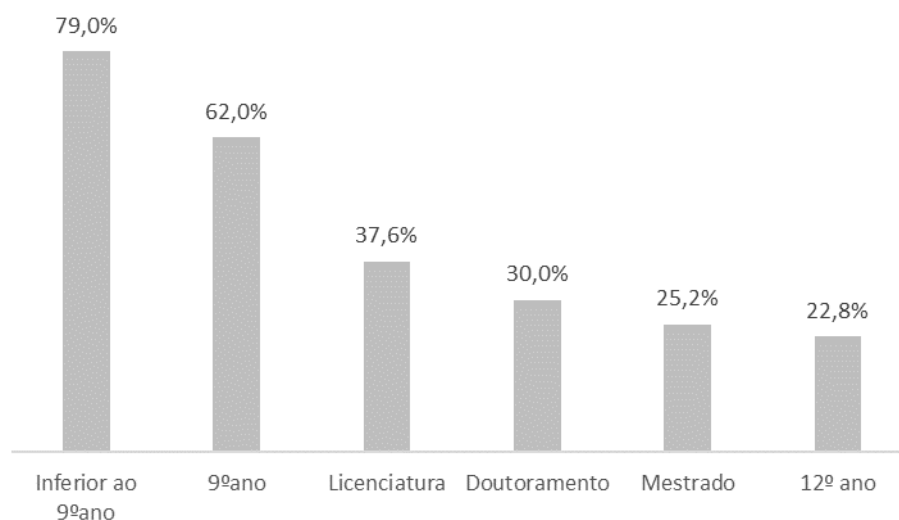


Figura 7 – Distribuição dos inquiridos por escolaridade



#### 4.2. Imagem do Contabilista Certificado

##### 4.2.1 Dimensões da imagem do contabilista certificado

A imagem do contabilista será analisada tendo por base as quatro dimensões: Estruturação, Precisão, Isolamento e Interesse.

Ao utilizar a técnica de *Alpha de Cronbach* para testar a confiabilidade das variáveis componentes de cada dimensão, observa-se que todas as dimensões obtiveram valores de *alpha* superiores a 0,60 mostrando assim, que são relevantes (Tabela 10).

Tabela 10 – Alpha de Cronbach das dimensões

<b>Dimensão</b>	<b>Alpha de Cronbach</b>
<b>Isolamento</b>	0,882
<b>Interesse</b>	0,717
<b>Estruturação</b>	0,645
<b>Precisão</b>	0,613

A dimensão estruturação inclui 11 termos e pretende analisar se o profissional é visto como estruturado, lógico, rotineiro e que faz as suas tarefas com base em regras estabelecidas e uniformes.

A percepção sobre a estruturação em torno do profissional de contabilidade (Tabela 11) apresenta uma boa consistência interna (*Alpha de Cronbach*=0,645).

A média mais alta é de 3,41 (DP = 0,71) para o termo lógico e a mais baixa é 2,22 (DP=0,93) para o termo inflexível. Verifica-se que 10 dos 11 termos apresentados são iguais ou superiores a 2,5 que é o ponto central da escala, podendo assim concluir-se que existe uma tendência para a percepção do contabilista como estruturado e orientado para regras. Comprova-se esta tendência ao verificar que a média da dimensão estruturação é de 2,874 (DP=0,432).

Na literatura, e segundo, Carnegie e Napier (2016) apud Miranda et al. (2012) o perfil do contabilista é visto como sendo inflexível. A presente pesquisa refuta essa mesma conclusão do autor no que toca ao facto de o contabilista ser visto como inflexível, uma vez que os dados mostram que o contabilista não é percecionado como tal (Média=2,22).

Hooper et al. (2009) apud Azevedo (2010) são da opinião que os contabilistas são desprovidos de imaginação e criatividade, afirmando que há mais de 20 anos que ele é visto como não tendo qualquer criatividade. No entanto, a presente pesquisa, mostra que no que remete ao termo soluções repetidas ou ao termo antónimo soluções criativas não é possível concluir a percepção dos indivíduos, não podendo assim refutar ou apoiar a literatura. Já em relação ao facto de o contabilista ser percecionado como rotineiro segundo Vicente (2013), pode-se afirmar que existe concordância com a mesma opinião do autor, dado que o termo apresenta uma média de 3,13.

**Tabela 11 – Percepção da dimensão Estruturação**

<b>Termos</b>	<b>Tendência Fraca</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>Tendência Forte</b>	<b>Nº</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Soluções Repetidas	22,41	25,17	33,79	18,62	290	2,49	1,04
Regras Estabelecidas	18,60	19,00	27,60	34,80	290	2,79	1,11
Estruturado	11,00	16,20	42,40	30,30	290	2,92	0,95
Procedimentos estandardizados	18,30	33,80	25,50	22,40	290	2,52	1,03
Conformidade	18,30	22,80	37,60	21,40	290	2,62	1,02
Concreto	1,70	7,60	40,30	50,30	290	3,39	0,70
Lógico	2,80	4,80	41,00	51,40	290	3,41	0,71
Rotineiro	4,50	13,40	46,20	35,90	290	3,13	0,81
Regras Uniformes	5,50	15,90	39,70	39,00	290	3,12	0,87
Fixo	6,20	19,00	43,10	31,70	290	3,00	0,87
Inflexível	23,80	41,40	23,80	11,00	290	2,22	0,93
<b>Dimensão: Estruturação</b>	<b>Alfa de Cronbach</b>			<b>0,645</b>	<b>290</b>	<b>2,874</b>	<b>0,432</b>

A precisão inclui 10 termos e pretende analisar se o profissional é visto como preciso, detalhado e que exerce as suas tarefas de forma sistemática e repetida.

Quanto á dimensão precisão (Tabela 12) podemos dizer que os dados apresentam boa consistência interna (*Alpha de Cronbach=0,613*).

O termo que apresenta média superior é o termo preciso 3,35 (DP=0.73), com média inferior é apresentado o termo conformismo com 2,35 de média (DP=0.95). Dos 10 termos apenas 1, o termo planeado, está abaixo do ponto central da escala. O que nos indica que existe uma tendência forte para assumir o profissional como preciso.

De uma forma geral, conclui-se que a percepção existente acerca dos contabilistas é a de profissionais desafiadores, planeados, práticos, detalhados, precisos, sistemáticos e matemáticos. Por outro lado, são vistos como originais e variados na execução das suas tarefas.

Os autores Nunes et al. (2014), Hunt et al. (2004) e Dimnik e Felton (2006), entendem que os contabilistas são percebidos como aqueles que devem conhecer muito acerca de matemática, o que vai ao encontro dos resultados do presente estudo, dado que para termo matemático é apresentada uma tendência forte (Média=3,22).

Segundo, Carnegie e Napier (2016) apud Miranda et al. (2012) o perfil do contabilista é visto como sendo metódico e cauteloso. A mesma opinião é revelada pelos autores Hunt et al. (2004) e Dimnik e Felton (2006) de que os contabilistas são vistos como detalhistas e que se debruçam sobre atividades repetitivas e sistemáticas.

Semelhantes são as conclusões que encontramos no presente estudo para a percepção do contabilista como detalhado (Média=3,08) e sistemático (Média=2,88).

**Tabela 12 – Percepção da dimensão Precisão**

Termos	%				Nº	Total	
	Tendência Fraca	2	3	Tendência Forte		Média	Desvio padrão
Repetição	25,50	25,50	36,90	12,10	290	2,36	0,99
Desafiador	10,00	18,30	41,00	30,70	290	2,92	0,94
Conformismo	22,10	32,10	34,80	11,00	290	2,35	0,95
Planeado	4,80	10,30	44,50	40,30	290	3,20	0,81
Prático	13,40	19,70	38,60	28,30	290	2,82	0,99
Profundo	8,30	20,00	45,20	26,60	290	2,90	0,89
Detalhado	9,00	14,50	36,20	40,30	290	3,08	0,95
Preciso	2,10	9,00	40,70	48,30	290	3,35	0,73
Sistemático	11,40	15,90	45,90	26,90	290	2,88	0,93
Matemático	4,80	9,70	73,80	41,70	290	3,22	0,81
<b>Dimensão: Precisão</b>		<b>Alfa de Cronbach</b>		<b>0,613</b>	<b>290</b>	<b>2,91</b>	<b>0,427</b>

A percepção da dimensão isolamento vai ser analisada tendo em conta os 3 termos que a constituem que são o termo solitário, introvertido e orientado para os números.

A dimensão isolamento (Tabela 13) apresenta boa consistência interna entre as variáveis (*Alpha de Cronbach*=0,717). O termo que apresenta média superior é o termo orientado para os números (Média=3,01) com média inferior é apresentado o termo solitário com 2,02 (DP=1.01), por último o termo introvertido apresenta uma média de 2,44 (DP=0.96).

Em suma, a média da dimensão isolamento é de 2.493 (DP=0,791). Verifica-se que a média está no ponto central da escala, o que não permite aferir a tendência fraca ou forte na percepção dos indivíduos sobre os profissionais como sendo isolados.

O perfil do contabilista é retratado na literatura como sendo conservador e antissocial (Carnegie e Napier 2016 apud Miranda et al., 2012). Autores como Decoster e Rhode (1971) afirmam que no geral os contabilistas são isolados e pouco sociáveis, trabalhando essencialmente sozinhos. O presente estudo não partilha as mesmas conclusões quanto ao facto de o contabilista ser antissocial e solitário no seu ambiente

de trabalho, dado que à cerca da dimensão isolamento não são possíveis retirar conclusões acerca da tendência da percepção dos indivíduos (Média=2,49).

**Tabela 13 – Percepção da Dimensão Isolamento**

Termos	Tendência Fraca	%			Nº	Total	
		2	3	Tendência Forte		Média	Desvio padrão
Solitário	39,30	29,00	21,70	10,00	290	2,02	1,01
Introvertido	19,30	30,70	36,20	13,80	290	2,44	0,96
Orientados para os números	11,00	16,90	32,10	40,00	290	3,01	1,01
<b>Dimensão: Isolamento</b>		<b>Alfa de Cronbach</b>		<b>0,717</b>	<b>290</b>	<b>2,493</b>	<b>0,791</b>

Por último, a dimensão interesse é constituída por 4 termos que permitem analisar a percepção dos inquiridos sobre o contabilista certificado na medida em que estes são percecionados como interessantes, excitantes, fascinantes, e ainda, cativantes.

A dimensão interesse (Tabela 13) apresenta boa consistência interna (*Alfa de Cronbach*=0,882). O termo que apresenta uma média superior é o termo interessante com média de 2,77 (DP=1,00) e o termo que apresenta média inferior é o termo fascinante com média de 2,39 (DP=1,02). Dos 4 termos apenas 1, o termo fascinante, apresenta média inferior ao ponto central da escala da escala.

Conclui-se que os contabilistas são percecionados como sendo profissionais interessantes, excitantes, cativantes, no entanto, não são vistos como fascinantes.

**Tabela 14 – Percepção da Dimensão Interesse**

Termos	Tendência Fraca	%			Nº	Total	
		2	3	Tendência Forte		Média	Desvio padrão
Interessante	14,10	21,40	37,60	26,90	290	2,77	1,00
Excitante	13,40	32,40	34,50	19,70	290	2,60	0,95
Cativante	10,00	36,90	33,40	19,70	290	2,63	0,91
Fascinante	22,80	33,10	26,90	17,20	290	2,39	1,02
<b>Dimensão: Interesse</b>		<b>Alfa de Cronbach</b>		<b>0,882</b>	<b>290</b>	<b>2,597</b>	<b>0,835</b>



Estes resultados permitem aferir de uma forma generalizada a imagem do contabilista certificado segundo a população inquirida. Assim, o contabilista é percecionado em primeiro lugar como preciso e planeado (média=2,91), em segundo lugar como estruturado e concreto (média=2,87) e em terceiro lugar como interessante e fascinante. Por último, em relação à percepção acerca do isolamento do profissional não existe concordância entre os termos apresentados, dado que o contabilista é por um lado percecionado como orientado para os números, e por outro, percecionado como um profissional que interage com os outros.

#### 4.2.3 Relação entre as características individuais e imagem do contabilista certificado

A análise seguinte permite aferir se a percepção sobre a imagem do contabilista difere tendo em conta as características individuais dos inquiridos, como a idade, o género e a escolaridade.

No que respeita ao género (Tabela 15) é possível verificar que os inquiridos do género feminino apresentam médias superiores aos inquiridos do género masculino nas dimensões isolamento e precisão e inferiores nas dimensões estruturação e interesse. No global pode-se dizer que as diferenças entre as médias não são significativas, principalmente para as dimensões precisão, estruturação e interesse. A dimensão isolamento é a única que apresenta uma maior discrepância entre o género feminino (média=2,53) e o género masculino (média=2,45) mas ambos os géneros não têm convicção forte ou fraca pela percepção de um profissional solitário ou que interage com os outros.

**Tabela 15 – Relação entre o género e a percepção da imagem do contabilista**

Género	Nº	Isolamento			Precisão			Estruturação			Interesse		
		Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
Feminino	169	2,53	2,67	0,83	2,92	2,00	0,44	2,87	2,91	0,44	2,58	2,75	0,51
Masculino	121	2,45	2,67	0,74	2,89	2,10	0,43	2,88	2,82	0,43	2,60	2,75	0,47
<b>Total</b>	<b>290</b>	<b>2,49</b>	<b>2,67</b>	<b>0,79</b>	<b>2,91</b>	<b>2,90</b>	<b>0,43</b>	<b>2,87</b>	<b>2,91</b>	<b>0,43</b>	<b>2,60</b>	<b>2,50</b>	<b>0,84</b>
<b>Spearman</b>		-0,06			-0,06			0,00			0,02		
<b>Pearson</b>		-0,05			-0,04			0,02			0,02		

Os coeficientes da correlação de Pearson e Spearman indicam-nos que o efeito de correlação entre a variável género e as variáveis das dimensões é muito fraco ou praticamente inexistente. O que nos permite dizer que não existe influência do género feminino e masculino na percepção sobre as dimensões da imagem do contabilista, ou seja, se uma variável mudar a outra fica praticamente igual, dada a inexistência de relação linear entre as variáveis.

Relativamente à idade vemos que existe uma grande disparidade entre as diferentes faixas etárias e as percepções de cada dimensão (Tabela 16). No caso, da dimensão isolamento a média mais alta deve-se aos indivíduos com menos de 20 anos (média=2,72) e a média mais baixa deve-se à faixa etária dos 31 aos 40 anos (média=2,36). Na dimensão precisão verificam-se duas médias mais elevadas na faixa etária dos 21 aos 30 anos (média=2,98) e na faixa etária dos 31 aos 40 anos (média=2,97), ainda nesta dimensão a média mais baixa recaí sobre os inquiridos com mais de 50 anos (média=2,76).

Quanto à dimensão estruturação vê a sua média mais elevada nos indivíduos com mais de 50 anos (média=3,03) e a sua pior média nos indivíduos dos 31 aos 40 anos (média=2,79). Por último a dimensão interesse apresenta maior média na faixa etária dos 31 aos 40 anos (média=2,85) e a menor média nos indivíduos com menos de 20 anos (média=2,43)

**Tabela 16 – Relação entre a idade e a percepção da imagem do contabilista**

Idade	Nº	Isolamento			Precisão			Estruturação			Interesse		
		Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
Menos de 20 anos	30	2,72	3,00	0,84	2,88	2,75	0,47	2,81	2,82	0,42	2,43	2,50	0,84
21 a 30 anos	125	2,47	2,67	0,78	2,98	3,00	0,35	2,86	2,91	0,43	2,47	2,50	0,86
31 a 40 anos	55	2,36	2,33	0,79	2,97	3,00	0,33	2,79	2,82	0,33	2,85	2,75	0,74
41 a 50 anos	38	2,55	2,67	0,73	2,78	2,80	0,59	2,94	2,95	0,52	2,63	2,63	0,76
Mais de 50 anos	42	2,52	2,67	0,85	2,76	2,75	0,48	3,03	3,00	0,45	2,74	2,50	0,87
<b>Total</b>	290	2,49	2,67	0,79	2,91	2,90	0,43	2,87	2,91	0,43	2,60	2,50	0,84
<b>Spearman</b>		-0,04			-0,11			0,10			0,15		
<b>Pearson</b>		-0,02			-0,16			0,14			0,13		

Assim, pode-se concluir que os indivíduos com menos de 20 anos percebem o contabilista como um profissional solitário e introvertido, no entanto, por outro lado consideram-no como preciso e estruturado. Os indivíduos entre os 21 e os 30 anos consideram o contabilista um profissional preciso e estruturado, no entanto não é possível concluir a percepção quanto ao isolamento e interesse do profissional. A faixa etária entre os 31 e os 40 anos percebe o contabilista como preciso, estruturado, interessante, extrovertido e que interage com os outros. As faixas etárias dos 41 aos 50 anos e acima dos 50 anos tem como convicção forte a precisão, a estruturação e o interesse quando se referem ao perfil do contabilista.

Tendo em consideração os coeficientes de correlação de Pearson e Spearman pode-se concluir que as dimensões precisão, estruturação e interesse relevam um efeito fraco de correlação entre as variáveis, dado que apresentam um valor próximo de  $\pm 0,1$ . A dimensão isolamento apresenta um valor próximo de 0 o que nos mostra que não existe qualquer relação linear entre as variáveis. Assim, conclui-se que a imagem do contabilista certificado não está dependente da idade dos indivíduos que a percebem.

Por último analisa-se o efeito da escolaridade na percepção da imagem do contabilista (Tabela 17).

Analisando as dimensões face à escolaridade dos inquiridos verifica-se que na dimensão isolamento o inquirido com doutoramento apresentou a média superior (média=3,00) e os licenciados apresentaram a média inferior (média=2,44). A dimensão precisão têm a média superior também no inquirido com doutoramento (média=3,20) e a inferior nos indivíduos com escolaridade abaixo do 9ºano (média=2,66). Quanto à dimensão estruturação a média mais alta recaí sobre os indivíduos com escolaridade inferior ao 9ºano (média=2,99) face ao inquirido com doutoramento que apresenta uma média de 2,64. Por último a dimensão interesse tem média superior entre os inquiridos com o 12ºano (média=2,67) e média inferior com o inquirido que tem o doutoramento (média=2,00).

**Tabela 17 – Relação entre a escolaridade e a percepção da imagem do contabilista**

Escolaridade	Nº	Isolamento			Precisão			Estruturação			Interesse		
		Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
< 9ºano	23	2,65	2,33	0,62	2,66	2,50	0,51	2,99	3,00	0,43	2,47	2,25	0,74
9ºano	18	2,69	2,50	0,84	2,82	2,85	0,61	2,79	2,77	0,47	2,51	2,63	0,92
12º ano	66	2,46	2,67	0,85	2,77	2,75	0,42	2,86	2,82	0,46	2,67	2,75	0,83
Licenciatura	109	2,44	2,67	0,79	2,96	3,00	0,38	2,84	2,82	0,43	2,64	2,75	0,82
Mestrado	73	2,50	2,67	0,79	3,06	3,00	0,36	2,92	2,91	0,40	2,53	2,50	0,89
Doutoramento	1	3,00	3,00		3,20	3,20		2,64	2,64		2,00	2,00	
<b>Total</b>	<b>290</b>	<b>2,49</b>	<b>2,67</b>	<b>0,79</b>	<b>2,91</b>	<b>2,90</b>	<b>0,43</b>	<b>2,87</b>	<b>2,91</b>	<b>0,43</b>	<b>2,60</b>	<b>2,50</b>	<b>0,84</b>
<b>Spearman</b>		-0,01			0,25			0,08			-0,05		
<b>Pearson</b>		-0,02			0,25			0,07			-0,04		

De forma resumida, os inquiridos com escolaridade inferior ao 9ºano e com o 9ºano percebem o contabilista como solitário, preciso e estruturado. Os indivíduos com o 12º ano e a licenciatura percebem o contabilista como preciso, estruturado e interessante. Quanto aos indivíduos com o mestrado apontam a sua percepção para um profissional preciso e estruturado. Por último, o indivíduo que apresenta o grau de doutoramento, tem uma percepção de um indivíduo solitário, preciso, estruturado e pouco interessante.

Os coeficientes de correlação de Pearson e Spearman mostram que as dimensões isolamento e interesse têm um coeficiente próximo de 0, que nos permite aferir que não existe relação linear entre cada uma das dimensões e a variável escolaridade. A dimensão precisão apresenta um coeficiente de +0,3 que nos indica que existe um efeito médio entre a variável da dimensão precisão e a variável escolaridade, assim, pode-se dizer que as variáveis estão relacionadas e se uma tiver um aumento a outra vai ter também um aumento proporcional. Por último a dimensão estruturação tem um coeficiente de +0,1 que indica um efeito pequeno de relacionamento entre as variáveis.

#### 4.2.3 Peso das dimensões na construção da Imagem dos Contabilistas Certificados

A análise comparativa de todas as dimensões aponta que os inquiridos conferem maior importância à precisão e estruturação quando pensam na profissão de contabilista, uma vez que estas dimensões tem as médias mais elevadas 2,91 e 2,87 respetivamente. Os resultados apontam assim que, na percepção dos inquiridos, o contabilista é um profissional estruturado e preciso.

Para captar a imagem que a sociedade tem dos contabilistas certificados foi criada uma nova variável a imagem que analisa o grau de convicção na mesma escala de 1 a 4 que os indivíduos atribuem à junção dos termos das quatro dimensões analisadas. As médias de cada variável e os respetivos desvios padrão são apresentados na tabela 18.

**Tabela 18 – Imagem do contabilista certificado**

	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>N</b>
<b>Estruturação</b>	2,87	0,432	290
<b>Precisão</b>	2,91	0,427	290
<b>Interesse</b>	2,6	0,835	290
<b>Isolamento</b>	2,49	0,791	290
<b>Imagem do Contabilista</b>	<b>2,72</b>	<b>0,225</b>	<b>290</b>

Neste ponto pretende-se analisar a relação entre cada uma das quatro dimensões que caracterizam a imagem do contabilista certificado.

A tabela 19 apresenta a matriz de correlações de *Pearson* entre as diferentes dimensões. A análise à matriz permite verificar a existência de relações positivas de efeito grande entre a imagem e a estruturação ( $Pearson=0,587$ ), entre a imagem e o isolamento ( $Pearson=0,528$ ) e ainda, entre a imagem e a precisão ( $Pearson=0,457$ ). Relativamente à dimensão interesse não existe qualquer relação entre esta e a imagem do contabilista certificado.

Pode-se concluir que a dimensão estruturação, a dimensão precisão e a dimensão isolamento são perfeitamente correlacionadas de forma positiva com a imagem do contabilista. Desta forma, quanto maior for o nível de percepção quanto à

estruturação, à precisão e ao isolamento maior será o nível de construção de uma imagem com tendência para assumir o contabilista como preciso, estruturado e isolado. Estas características, são segundo Vicente (2013) referentes à imagem tradicional do contabilista. Ao analisar a literatura muitos destes termos presentes nestas dimensões são apontados como estereótipos negativos do profissional e da profissão em sim. Pode-se assim, assumir que esta correlação entre as variáveis, permite concluir que quanto mais o profissional for percebido como preciso, estruturado e isolado mais forte será o estereótipo negativo em torno dele.

Relativamente às relações entre as quatro dimensões, o nível de estruturação e o nível de precisão tem uma relação fraca e direta, mas que representa um efeito pequeno ( $Pearson=0,103$ ). O nível de estruturação e o nível de interesse apresentam uma relação forte e inversa ( $Pearson=-0,505$ ) o que revela que quanto maior for a percepção relativa à estruturação menor tende a ser a percepção do nível de interesse associado ao contabilista. A estruturação e o isolamento relacionam-se de forma forte e direta ( $Pearson=0,601$ ) o que indica que quanto maior for a percepção em relação à estruturação maior será a percepção em relação ao isolamento. O nível de precisão e de interesse relacionam-se de forma bastante fraca e inversa ( $Pearson=-0,076$ ), por outro lado, a precisão e o isolamento não favorecem de qualquer relação ( $Pearson=0,005$ ). Por último, existe uma relação forte e inversa entre o interesse e o isolamento ( $Pearson=-0,69$ ). O que mais uma vez, indica que se existir uma percepção forte em assumir o profissional como interessante vai existir uma percepção fraca em assumir o mesmo como isolado.

Tabela 19 – Correlações de *Pearson* entre as quatro dimensões e a Imagem

	Correlações				
	Imagem	Estruturação	Precisão	Interesse	Isolamento
Imagem	1	0,587	0,457	0,042	0,528
Estruturação		1	0,103	-0,505	0,601
Precisão			1	-0,076	0,005
Interesse				1	-0,69
Isolamento					1

#### 4.3 Origem da imagem do contabilista certificado

Verifica-se que a imagem dos contabilistas certificados tem como principal origem os contabilistas conhecidos, 69% dos inquiridos afirmam que a percepção que têm deriva de conhecerem estes profissionais. Ainda, analisa-se que 39,3% dos inquiridos afirma que a sua opinião deriva dos média, seja por notícias na televisão e jornais ou por personagens que tenham o papel de contabilista em filmes. A origem da opinião tendo em conta a frequência de cursos ou disciplinas de contabilidade ocupa 27,2% das respostas, os restantes 10% referem-se aos próprios contabilista que responderam ao inquérito (Tabela 20).

Pode se concluir com este estudo que os contabilistas estão presente na imagem da sociedade, que são uma figura conhecida entre a população e ainda, que são a fonte principal que influencia a origem da imagem sobre os mesmos, no entanto, os *média* tem também um peso na origem dessa imagem ainda que inferior.

Vários são os autores que na literatura apontam para os meios de comunicação como fonte principal da origem da imagem dos contabilistas, o presente estudo vem reforçar que essa é uma das principais fontes, no entanto que não é a principal.

**Tabela 20 – Origem da imagem dos contabilistas certificados**

Origem da Imagem	Nº	Nº Respostas		% Respostas	
		Sim	Não	Sim	Não
Contabilistas Conhecidos	290	200	90	69,0	31,0
Media (TV/Cinema/Jornais)	290	114	176	39,3	60,7
Disciplinas ou cursos frequentado	290	79	211	27,2	72,8
Exercício da Profissão	290	29	261	10,0	90,0

##### 4.3.1. Relação entre as características individuais e origem da imagem do contabilista certificado

Pretende-se saber se existe diferença entre as características individuais dos inquiridos e a origem da imagem. Assim, analisa-se o efeito do género (Tabela 21), da

idade (Tabela 22) e da escolaridade (Tabela 23) na origem da imagem dos contabilistas.

A tabela 21 sintetiza as percentagens de indivíduos do sexo feminino e masculino que afirmam que a imagem que possuem do contabilista certificado é influenciada pelos média, por contabilistas conhecido, por disciplinas frequentadas ou pelo exercício da própria profissão. Como já identificado, quer a maioria dos indivíduos do sexo masculino (N=72) quer os do sexo feminino (N=122) assumem como maior influência na construção da imagem do contabilista o facto de conhecerem profissionais desse ramo.

**Tabela 21 – Relação entre o género e a origem da imagem**

Género	Nº	Media (TV/Cinema/Jornais)		Contabilistas Conhecidos		Disciplinas ou cursos frequentados		Exercício da Profissão	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Feminino	169	33,7	66,3	72,2	27,8	30,18	69,8	8,88	91,1
Masculino	121	47,1	52,9	64,5	35,5	23,14	76,9	11,57	88,4
<b>V de Cramer</b>		0,135		0,082		0,078		0,044	

O estudo mostra que as diferenças das percentagens entre os indivíduos do género feminino e masculino quando analisada a origem da imagem do contabilista não diferem muito entre elas.

Conclui-se através da análise do *V de Cramer*, que a origem associada aos média (*V de Cramer*=0,135), aos contabilistas conhecidos (*V de Cramer*=0,082), às disciplinas ou cursos frequentados (*V de Cramer*=0,135) e ao exercício da profissão (*V de Cramer*=0,044) não é influência pelo género. O facto de os valores de *Cramer* apresentarem valores perto de 0 indica ausência de associação entre as variáveis, pode-se concluir, assim, que independente do género são consideradas como fontes importantes as mesmas origens da imagem.

Por sua vez, a tabela 22 sumaria as percentagens de indivíduos das cinco faixas etárias tendo em conta a convicção de cada uma para as diferentes origens da imagem. Os inquiridos com idades entre os 41 e mais de 50 anos, que totalizam 65 dos 290 inquiridos, são os que mais consideram que a origem da imagem está subjacente



ao conhecimento de contabilistas (81,6% e 81% respetivamente). Ainda, os indivíduos com idades entre 21 a 30 anos e com idades entre os 31 a 40 anos assumem que a origem da imagem do contabilista deve-se ao conhecimento desses profissionais (67,2% e 69,1% respetivamente), ao contrário dos indivíduos mais novos com idade inferior a 20 anos que assumem na sua maioria que a imagem não advém do conhecimento de contabilistas (56,7%).

**Tabela 22 – Relação entre o género e a origem da imagem**

Idade	Nº	Media (TV/Cinema/Jornais)		Contabilistas Conhecidos		Disciplinas ou cursos frequentados		Exercício da Profissão	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
		%							
Menos de 20 anos	30	66,7	33,3	43,3	56,7	23,30	76,7	3,30	96,7
21 a 30 anos	125	40,0	60,0	67,2	32,8	39,20	60,8	8,80	91,2
31 a 40 anos	55	41,8	58,2	69,1	30,9	20,00	80,0	14,50	85,5
41 a 50 anos	38	39,5	60,5	81,6	18,4	15,8	84,2	2,6	97,4
Mais de 50 anos	42	14,3	85,7	81	19,0	14,3	85,7	19	81,0
<b>V de Cramer</b>		0,267		0,228		0,241		0,177	

Segundo a análise do *V de Cramer*, a origem da imagem associada aos média (*V de Cramer*=0,267), aos contabilistas conhecidos (*V de Cramer*=0,228) e às disciplinas ou cursos frequentados (*V de Cramer*=0,241) é influenciada pela idade dos indivíduos, embora essa relação entre as variáveis seja fraca pode-se admitir que estão relacionadas. No que respeita o exercício da profissão (*V de Cramer*=0,177) pode se dizer que não é influência pela idade, visto o valor de Cramer estar perto de 0 o que nos indica a ausência de associação entre as variáveis.

Por último, as percentagens de indivíduos segundo as suas escolaridades e tendo em conta a convicção de cada uma para as diferentes origens da imagem é sintetizada na tabela 23. Todos os diferentes graus de escolaridade mostram por maioria uma grande tendência em assumir a origem da imagem do contabilista associada ao facto de conhecerem contabilistas. No caso de assumir os média como fator importante para a origem da imagem, vê-se que apenas os indivíduos com o 9º ano e 12ºano assumem maior percentagem (44,4% e 48,5% respetivamente) apesar de

ainda assim, a maioria dos inquiridos dessa escolaridade apontarem para o oposto de que os meios de comunicação não afetaram a origem da imagem dos contabilistas.

**Tabela 23 – Relação entre o género e a origem da imagem**

Escolaridade	Nº	Media (TV/Cinema/Jornais)		Contabilistas Conhecidos		Disciplinas ou cursos frequentados		Exercício da Profissão	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Inferior 9ºano	23	34,8	65,2	78,3	21,7	4,3	95,7	4,3	95,7
9ºano	18	44,4	55,6	61,1	38,9	11,10	88,9	11,10	88,9
12ºano	66	48,5	51,5	62,1	37,9	21,20	78,8	10,60	89,4
Licenciatura	109	36,7	63,3	69,7	30,3	33	67,0	9,2	90,8
Mestrado	73	34,2	65,8	72,6	27,4	34,2	65,8	12,3	87,7
Doutoramento	1	100	0,0	100	0,0	100	0,0	0	100,0
<b>V de Cramer</b>		0,136		0,115		0,235		0,072	

A origem da imagem associada aos *média* ( $V$  de Cramer=0,136), aos contabilistas conhecidos ( $V$  de Cramer=0,115) e ao exercício da profissão ( $V$  de Cramer=0,072) não é influenciada pela escolaridade, não existe associação entre as variáveis. Por outro lado, a origem da imagem associada às disciplinas ou cursos frequentados ( $V$  de Cramer=0,235) pode-se dizer que é influenciada pela escolaridade dos indivíduos, embora essa relação entre as variáveis seja fraca pode-se admitir que estão relacionadas.

#### 4.4 Percepção sobre as características provenientes da informação contabilística

Para analisar a percepção dos inquiridos sobre as características provenientes da informação contabilística, foi-lhes pedido que seleccionassem através de uma escala de cinco pontos de *Likert* o grau de importância que assumiam perante seis critérios relacionados com a informação proveniente dos contabilistas.

De forma a aferir as dimensões das características apresentadas, recorremos à técnica da ACP, o resultado da análise sugeriu apenas uma componente, que justifica 64,614% da variância total dos dados iniciais, a qual designamos Informação Contabilística (Anexo IV).

O valor do KMO é de 0,871, significa que a variável tem boa adequabilidade e o teste de esfericidade de Bartlett leva a rejeitar a hipótese nula que afirma que as

características são independentes, não se tratando de uma matriz identidade (Bartlett(15)=826,041;  $p < 0,000$ ), o que significa que existem correlações significativas entre as diversas características.

A nova variável foi criada tendo em conta a média das respostas dos inquiridos às seis características, aplicando a mesma escala inicial de 1 a 5. As variáveis apresentam boa consistência, com valor de *Alpha de Cronbach* igual a 0,871 e comunalidades superiores a 0,579 (Tabela 24).

**Tabela 24 – Resultado ACP para as características da informação contabilística**

<b>Características da informação contabilística</b>	<b>Comunalidades</b>
Relevante ou material	0,605
Fiável ou verdadeira	0,693
Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	0,579
Útil	0,625
Compreensível	0,662
Comparável	0,597
<b>Dimensão: Informação Contabilística</b>	
% de Variância	64,614
Alpha de Cronbach	0,878
Medida de Kaiser-Meyer-Olkin	0,871
Teste de esfericidade de Bartlett	
Aprox. Qui-quadrado	826,041
df	15
Sig.	0,000

Na tabela 25, analisa-se a importância das características da informação contabilística, pode-se verificar que todas as características têm uma importância média superior a 9,7%. As características apresentam médias entre os 3,82 e os 4,40 o que permite concluir que todas as características apresentam um nível de elevada importância para a informação contabilísticas. A característica tempestiva apresenta menor média 3,83 (DP=0.94) e a característica comparável apresenta a média superior com 4,40 (DP=0.75). Ainda com uma média de 4,26 (DP=0,75) aparece a característica fiável e verdadeira, que é considerada como extremamente importante por 42,4% dos inquiridos. Ainda no que toca à fiabilidade e veracidade da informação financeira é de

revelar foi a única característica em que nenhum inquirido pontou com o valor 1 da escala (sem importância).

Conclui-se que o mais importante quanto se fala em informação contabilista é que esta seja comparável e ainda, que seja fiável e verdadeira.

A fiabilidade da informação contabilística é realçada na literatura por Evangelista (2005), que apela à necessidade de garantir a fiabilidade das informações contabilísticas, principalmente tendo em conta as mudanças que ocorrem nas empresas que aliadas à revolução tecnológica, promovem um forte dinamismo na forma como são obtidas. Assim, deve ser garantido que exista uma alteração no papel e no próprio perfil dos contabilistas, com o intuito de garantir a relevância e a utilidade da informação por eles prestada.

**Tabela 25 – Importância das características da informação contabilística**

Características da informação financeira	% Importância					Total		
	Nenhuma	Reduzida	Média	Elevada	Extrema	N	Média	Desvio padrão
Relevante ou material	1	1,40	24,80	41,40	31,40	290	4,01	0,84
Fiável ou verdadeira	0	1,40	14,10	42,10	42,40	290	4,26	0,75
Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	1,7	5,50	27,60	39,30	25,90	290	3,82	0,94
Útil	0,30	5,90	21,40	38,60	33,80	290	4,00	0,91
Compreensível	0,70	4,10	26,20	42,10	26,90	290	3,90	0,87
Comparável	0,30	1,40	9,70	35,20	53,40	290	4,40	0,75
<b>Dimensão: Informação Contabilística</b>		<b>Alfa de Cronbach</b>	<b>0,878</b>	<b>290</b>			<b>4,06</b>	<b>0,666</b>

#### 4.4.1 Efeito das características individuais na importância da informação contabilística

Neste ponto pretende-se analisar o efeito do género, da idade e da escolaridade em cada uma das características da informação contabilística.

Ao comparar os resultados do género feminino e masculino quanto às características da informação contabilística não se verificam diferenças relevantes (Tabela 26). Ambos os géneros consideram a característica comparável como a mais importante (média=4,40). Da mesma forma, ambos consideram a característica tempestiva a característica menos importante (média=3,82).

Conclui-se que o efeito entre o género dos inquiridos e a importância dada por estes à informação contabilista é pequeno, dado que os valores do coeficiente de dimensão do efeito (ETA) apresentam para todas as características valores <0,1.

Tabela 26 – Efeito do género na importância da informação contabilística

Género	Relevante ou material			Fiável ou verdadeira			Tempestiva ou oportuna prestada em tempo			Útil			Compreensível			Comparável		
	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão
<b>Feminino</b>	169	4,02	0,89	169	4,25	0,79	169	3,82	0,99	169	3,97	0,95	169	3,86	0,90	169	4,40	0,77
<b>Masculino</b>	121	3,98	0,77	121	4,26	0,43	121	3,82	0,87	121	4,03	0,85	121	3,97	0,83	121	4,40	0,71
<b>Total</b>	290	4,01	0,84	290	4,26	0,75	290	3,82	0,94	290	4,00	0,91	290	3,90	0,87	290	4,40	0,75
<b>ETA</b>	0,024			0,001			0,002			0,034			0,062			0,004		

A tabela 27 mostra a análise ao efeito da idade sobre as seis características da informação contabilística.

Não existem diferenças significativas entre as faixas etárias e as médias de cada uma das características. No entanto verifica-se que os inquiridos com menos de 20 anos apresentaram de entre todas as faixas etárias as médias mais baixas nas características fiável (média=3,93), tempestiva (média=3,53), útil (média=3,67) e compreensível (média=3,60). Por outro lado, os inquiridos com mais de 50 anos apresentam as médias mais altas para as características útil (média=4,26), tempestiva (média=3,90) e compreensível (média=4,02). Ainda, assim, apesar das pequenas oscilações nas médias todas as faixas etárias assumem para todas as características um grau de importância elevado.

A análise do efeito entre a idade dos inquiridos e a importância dada por estes à informação contabilista mostra que existe um efeito pequeno, dado que os valores do coeficiente de dimensão do efeito (ETA) apresentam para todas as características valores <0,1.

Tabela 27 – Efeito da idade na importância da informação contabilística

Idade	Relevante ou material			Fiável ou verdadeira			Tempestiva ou prestada em tempo oportuno			Útil			Compreensível			Comparável		
	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão
Menos de 20 anos	30	3,87	0,73	30	3,93	0,83	30	3,53	0,78	30	3,67	0,92	30	3,60	0,93	30	4,40	0,68
21 a 30 anos	125	4,03	0,84	125	4,37	0,67	125	3,86	0,91	125	4,06	0,86	125	3,91	0,823	125	4,45	0,701
31 a 40 anos	55	4,20	0,80	55	4,31	0,79	55	3,80	1,03	55	3,89	1,03	55	3,96	0,981	55	4,42	0,832
41 a 50 anos	38	3,82	0,93	38	4,11	0,73	38	3,87	0,91	38	3,89	0,83	38	3,89	0,831	38	4,26	0,76
Mais de 50 anos	42	3,95	0,88	42	4,21	0,81	42	3,90	1,03	42	4,26	0,86	42	4,02	0,811	42	4,36	0,821
<b>Total</b>	290	4,01	0,84	290	4,26	0,75	290	3,82	0,94	290	4,00	0,91	290	3,90	0,87	290	4,40	0,75
<b>ETA</b>	0,143			0,189			0,109			0,181			0,128			0,082		

A análise aos resultados entre a escolaridade dos inquiridos e a o grau de importância dado às características da informação contabilística mostra que existe algumas diferenças relevantes (Tabela 28). As médias mais altas são apresentadas pelos inquiridos cuja escolaridade é o mestrado e as médias mais baixas são tendencialmente apresentadas pelos indivíduos com o 9ºano. O estudo permite aferir que os indivíduos com mestrado consideram um grau de elevada importância para a fiabilidade (média=4,47) e a comparabilidade (média=4,52) da informação contabilista.

Conclui-se que o efeito entre a escolaridade e a importância dada à informação contabilista é pequeno para as características tempestiva, útil, compreensível e comparável, dado que os valores do coeficiente de dimensão do efeito (ETA) apresentam para todas as características valores <0,1. No entanto, a análise mostra-se que existe um efeito moderado entre a escolaridade e a característica relevante (ETA=0,159) e a característica fiável (ETA=0,195).

Tabela 28 – Efeito da escolaridade na importância da informação contabilística

Escolaridade	Relevante ou material			Fiável ou verdadeira			Tempestiva ou prestada em tempo oportuno			Útil			Compreensível			Comparável		
	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão
< 9ºano	23	3,78	1,09	23	4,09	0,90	23	3,91	0,95	23	4,04	0,98	23	3,74	0,96	23	4,35	0,80
9ºano	18	3,94	0,94	18	3,72	0,75	18	3,72	0,75	18	4,06	0,87	18	3,72	0,752	18	4,33	0,686
12º ano	66	3,89	0,81	66	4,09	0,80	66	3,70	0,76	66	3,88	0,89	66	3,79	0,886	66	4,38	0,718
Licenciatura	109	4,01	0,79	109	4,23	0,70	109	3,82	0,97	109	3,99	0,91	109	3,95	0,875	109	4,35	0,798
Mestrado	73	4,18	0,84	73	4,47	0,69	73	3,95	1,07	73	4,10	0,92	73	4,03	0,833	73	4,52	0,689
Doutoramento	1	5,00		1	4,00		1	3,00		1	3,00		1	4,00		1	5,00	
<b>Total</b>	290	4,01	0,84	290	4,26	0,75	290	3,82	0,94	290	4,00	0,91	290	3,90	0,87	290	4,40	0,75
<b>ETA</b>	0,159			0,195			0,112			0,108			0,127			0,108		

4.5 Percepção sobre o envolvimento dos contabilistas em funções estratégicas

Para analisar a percepção dos inquiridos acerca das funções estratégicas inerentes aos contabilistas, foi-lhes pedido que selecionassem através de uma escala de cinco pontos de *Likert* o grau de envolvimento do contabilista nas atividades relacionadas com a estratégia da empresa.

De forma a aferir as dimensões das características apresentadas, procurando agrupar as funções, recorreu-se à técnica ACP, o resultado da análise sugeriu apenas uma componente, que justifica 68,784% da variância total dos dados iniciais, a qual designou-se por Envolvimento Estratégico (Anexo V).

A utilização da ACP mostra uma adequabilidade da amostra boa ( $KMO = 0.918$ ; Bartlett (28)=1909,371;  $p < 0,000$ ),). A nova variável foi constituída tendo em conta a média das respostas dos inquiridos às oito funções, aplicando a mesma escala de 1 a 5, em que 1 significa sem envolvimento e 5 envolvimento total. As variáveis apresentam boa consistência, com valor de *Alpha de Cronbach* igual a 0,941 e comunalidades superiores a 0,630 (Tabela 29).

**Tabela 29 – Resultado ACP para as funções estratégicas**

<b>Funções Estratégicas</b>	<b>Comunalidades</b>
Desenvolvimento da missão	0,630
Estabelecimento de objetivos	0,743
Coordenação do planeamento	0,705
Formulação de hipóteses ou de pressupostos alternativos	0,656
Avaliação do envolvente	0,648
Formulação de estratégias	0,749
Transformação das estratégias em orçamentos	0,673
Controlo do planeamento	0,698
<b>Dimensão: Envolvimento Estratégico</b>	
% de Variância	68,784
Alpha de Cronbach	0,941
Medida de Kaiser-Meyer-Olkin	0,918
Teste de esfericidade de Bartlett	
Aprox. Qui-quadrado	1909,371
df	28
Sig.	0,000

Na tabela 30, analisa-se o envolvimento dos contabilistas em funções estratégicas no seio empresarial, através da análise de 8 funções, pode verificar-se que das 8 funções estratégicas apenas uma tem média inferior a 4.

As funções que apresentam médias superiores são a coordenação do planeamento e a transformação de estratégias em orçamentos, ambas com média de 3,69 (DP=1,02 e DP=1,14 respetivamente). A função que apresenta média inferior é o desenvolvimento da missão com média de 3,45 (DP=1,11).

De uma forma geral a percepção é que existe um envolvimento elevado dos contabilistas nas atividades discriminadas e relacionadas com a estratégia da empresa. Apenas a função de participante no desenvolvimento da missão é assinalada como tendo um grau de envolvimento médio do contabilista.

As conclusões do estudo vão ao encontro da literatura, tal como apontado por Leal et al., (2008), o conhecimento exigido aos contabilistas vai para além do conhecimento técnico, o mercado empresarial exige cada vez um profissional que entenda o “negócio”, oriente e participe ativamente na tomada de decisões.

O mesmo é referido na pesquisa de Saemann e Crooker (1999) onde a indicam a necessidade pela procura de indivíduos mais criativos, organizados, comunicativos e com habilidades interpessoais e de estratégia empresarial.

Em suma, o contabilista deve passar a assumir dentro da empresa a quem presta os seus serviços, um papel de conselheiro e parceiro estratégico nas tomas de decisão da empresa (Barata, 2012).

**Tabela 30 – Grau de envolvimento associado às funções estratégicas**

Funções Estratégicas	% Envolvimento					Total		
	Nenhum	Reduzido	Médio	Elevado	Total	N	Média	Desvio padrão
Desenvolvimento da missão	5,90	14,80	24,10	39,00	16,2	290	3,45	1,11
Estabelecimento de objetivos	2,4	12,40	25,90	35,20	24,10	290	3,66	1,05
Coordenação do planeamento	2,40	11,00	24,80	38,60	23,10	290	3,69	1,02
Formulação de hipóteses ou de pressupostos alternativos	1,40	13,40	31,40	36,90	16,90	290	3,54	0,97
Avaliação do envolvente	2,10	12,40	27,20	42,80	15,50	290	3,57	0,97
Formulação de estratégias	4,50	12,40	27,20	38,60	17,20	290	3,52	1,06
Transformação das estratégias em orçamentos	5,50	10,00	21,40	35,90	27,20	290	3,69	1,14
Controlo do planeamento	6,20	11,70	21,40	36,60	24,10	290	3,61	1,15
<b>Dimensão: Envolvimento Estratégico</b>	<b>Alfa de Cronbach</b>		<b>0,941</b>	<b>290</b>		<b>3,5918</b>	<b>0,891</b>	



#### 4.5.1. Efeito das características individuais na percepção sobre o envolvimento estratégico

Este ponto vai analisar o efeito do género, da idade e da escolaridade na percepção que os inquiridos têm sobre o envolvimento dos contabilistas em funções estratégicas no meio empresarial.

Ao comparar os resultados do género feminino e masculino quanto ao envolvimento estratégico dos contabilistas verifica-se que existe diferenças relevantes na percepção de cada género (Tabela 31).

Os inquiridos do género feminino apresentam para todas as oito funções estratégicas médias mais elevadas do que os inquiridos do género masculino. Pode-se assim, aferir que os indivíduos do género feminino assumem que existe um envolvimento elevado por parte dos contabilistas no exercício de funções estratégicas.

Por outro lado, os indivíduos do sexo masculino assumem um envolvimento elevado dos contabilistas em funções como estabelecimento de objetivos (média=3,50), coordenação de planeamento (média=3,55) e transformação das estratégias em orçamentos (média=3,50). Para as restantes funções assumem que existe apenas um envolvimento médio.

A análise mostra que existe um efeito moderado entre o género e a percepção sobre o envolvimento em duas das funções estratégicas apresentadas nomeadamente a formulação de hipóteses ( $ETA=0,173$ ) e o controlo de planeamento ( $ETA=0,195$ ). O efeito entre o género dos inquiridos e a percepção sobre o grau de envolvimento dos contabilistas nas restantes funções estratégicas é pequeno dado que o coeficiente de dimensão do efeito (ETA) apresenta para todas essas funções valores  $<0,1$ .

## A perceção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados

**Tabela 31 – Efeito do género na perceção do envolvimento estratégico**

Género	Desenvolvimento da missão			Estabelecimento de objetivos			Coordenação do planeamento			Formulação de hipóteses			Avaliação do envolvente			Formulação de estratégias			Transformação das estratégias em orçamentos			Controlo do planeamento		
	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão
Feminino	169	3,53	1,06	169	3,78	0,99	169	3,79	0,93	169	3,69	0,93	169	3,68	0,88	169	3,66	1,00	169	3,83	1,11	169	3,78	1,08
Masculino	121	3,34	1,16	121	3,50	1,11	121	3,55	1,05	121	3,35	0,99	121	3,42	1,06	121	3,32	1,11	121	3,50	1,18	121	3,37	1,21
<b>Total</b>	<b>290</b>	<b>3,45</b>	<b>1,11</b>	<b>290</b>	<b>3,66</b>	<b>1,05</b>	<b>290</b>	<b>3,69</b>	<b>1,02</b>	<b>290</b>	<b>3,54</b>	<b>0,97</b>	<b>290</b>	<b>3,57</b>	<b>0,97</b>	<b>290</b>	<b>3,52</b>	<b>1,06</b>	<b>290</b>	<b>3,69</b>	<b>1,14</b>	<b>290</b>	<b>3,61</b>	<b>1,15</b>
<b>ETA</b>	0,084			0,134			0,120			0,173			0,133			0,156			0,147			0,173		

Comparando os resultados entre as várias faixas etárias e as perceções acerca do envolvimento estratégico dos contabilistas, pode-se verificar que existe diferenças relevantes na perceção de cada faixa etária (Tabela 31).

Os indivíduos com idade inferior a 20 anos, assume para todas as funções apresentadas um grau de envolvimento médio dos contabilistas. Por outro lado,

A análise mostra que existe um efeito pequeno entre a idade dos indivíduos e a perceção sobre o grau de envolvimento nas seguintes funções: desenvolvimento da missão (ETA=0,108), formulação de hipóteses (ETA=0,148) e formulação de estratégias (ETA=0,103). Para as restantes funções admite-se que existe um efeito moderado entre a idade e a perceção sobre o grau de envolvimento em estratégias empresariais.

**Tabela 32 – Efeito da idade na perceção do envolvimento estratégico**

Idade	Desenvolvimento da missão			Estabelecimento de objetivos			Coordenação do planeamento			Formulação de hipóteses			Avaliação do envolvente			Formulação de estratégias			Transformação das estratégias em orçamentos			Controlo do planeamento		
	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão
Menos de 20 anos	30	3,17	0,99	30	3,20	1,16	30	3,20	1,02	30	3,20	1,19	30	3,13	1,14	30	3,27	1,08	30	3,40	1,25	30	3,20	1,16
21 a 30 anos	125	3,48	1,15	125	3,74	0,99	125	3,84	0,97	125	3,70	0,93	125	3,73	0,937	125	3,61	1,023	125	3,95	0,932	125	3,82	0,954
31 a 40 anos	55	3,55	1,05	55	3,76	1,05	55	3,67	1,00	55	3,67	1,00	55	3,47	0,83	55	3,45	1,102	55	3,36	1,253	55	3,47	1,317
41 a 50 anos	38	3,32	1,09	38	3,71	1,09	38	3,63	1,05	38	3,37	0,97	38	3,69	0,95	38	3,45	1,083	38	3,58	1,222	38	3,37	1,217
Mais de 50 anos	42	3,55	1,13	42	3,60	1,06	42	3,67	0,98	42	3,45	0,97	42	3,13	1,137	42	3,57	1,063	42	3,67	1,243	42	3,67	1,319
<b>Total</b>	<b>290</b>	<b>3,45</b>	<b>1,11</b>	<b>290</b>	<b>3,66</b>	<b>1,05</b>	<b>290</b>	<b>3,69</b>	<b>1,02</b>	<b>290</b>	<b>3,54</b>	<b>0,97</b>	<b>290</b>	<b>3,57</b>	<b>0,97</b>	<b>290</b>	<b>3,52</b>	<b>1,06</b>	<b>290</b>	<b>3,69</b>	<b>1,14</b>	<b>290</b>	<b>3,61</b>	<b>1,15</b>
<b>ETA</b>	0,108			0,158			0,184			0,148			0,200			0,103			0,216			0,189		

A análise da dimensão do efeito entre as variáveis permite aferir um efeito moderado entre a escolaridade e a perceção sobre o grau de envolvimento em estratégias empresariais para todas as funções estratégicas apresentadas (ETA>0,2).

**Tabela 33 – Efeito da escolaridade na percepção do envolvimento estratégico**

Escolaridade	Desenvolvimento da missão			Estabelecimento de objetivos			Coordenação do planeamento			Formulação de hipóteses			Avaliação do envolvente			Formulação de estratégias			Transformação das estratégias em orçamentos			Controlo do planeamento		
	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão	Nº	Média	Desvio Padrão
< 9ºano	23	3,22	1,04	23	3,35	1,30	23	3,26	1,14	23	3,13	1,01	23	3,22	1,00	23	3,26	1,21	23	3,17	1,40	23	3,09	1,47
9ºano	18	3,11	1,02	18	3,28	1,02	18	3,28	1,07	18	3,11	0,83	18	3,11	0,9	18			18	3,28	0,958	18	3,17	0,985
12º ano	66	3,61	0,84	66	3,76	0,94	66	3,79	0,99	66	3,59	0,96	66	3,77	0,856	66	3,64	0,939	66	3,74	1,071	66	3,64	1,017
Licenciatura	109	3,34	1,11	109	3,67	1,03	109	3,72	0,97	109	3,58	0,95	109	3,55	0,995	109	3,51	1,024	109	3,72	1,138	109	3,57	1,205
Mestrado	73	3,66	1,24	73	3,82	1,07	73	3,82	1,01	73	3,73	0,95	73	3,66	0,975	73	3,59	1,141	73	3,86	1,097	73	3,9	1,056
Doutoramento	1	1,00		1	1,00		1	1,00		1	1,00		1	1,00		1	1,00		1	1,00		1	1,00	
<b>Total</b>	290	3,45	1,11	290	3,66	1,05	290	3,69	1,02	290	3,54	0,97	290	3,57	0,97	290	3,52	1,06	290	3,69	1,14	290	3,61	1,15
<b>ETA</b>		0,209			0,211			0,234			0,246			0,196			0,178			0,178			0,207	

## 5. CONCLUSÕES

### 5.1. Principais Conclusões

Os contabilistas certificados são profissionais presentes no dia-dia-dia de várias empresas e uma fonte importante no auxílio à gestão de várias famílias, exercendo assim, uma grande influência na sociedade atual. Desta forma, e de acordo com Carnegie e Napier (2010), é importante perceber as imagens externas associadas à contabilidade, no sentido de compreender o papel da mesma e dos contabilistas num contexto social mais amplo. Neste sentido, e ainda pelo facto de ser um tema atual e de interesse nacional e internacional, e que merece mais desenvolvimento, foi motivada a elaboração do presente estudo.

O presente estudo empírico teve como principal objetivo analisar a percepção da sociedade sobre os contabilistas certificados.

A percepção da imagem analisando cada uma das quatro dimensões mostra que o contabilista é percecionado em primeiro lugar como sendo um profissional preciso e planeado (média=2,91), em segundo lugar como estruturado e concreto (média=2,87) e em terceiro lugar como interessante e fascinante. Por último, em relação à percepção sobre o isolamento do profissional não é possível concluir se ele é percecionado como orientado para os números ou para as pessoas, ou se é introvertido ou extrovertido (média=2,49).

Relativamente à estruturação em torno do profissional a média mais alta é caí sobre o termo lógico e a mais baixa sobre o termo inflexível. Permite concluir que o contabilista é percecionado como lógico, mas, no entanto, é percecionado como sendo um profissional flexível. O que refuta as conclusões de Carnegie e Napier (2016) apud Miranda et al., (2012) que referem que o perfil do contabilista é visto como sendo inflexível, metódico e cauteloso. OS autores Hooper et al. (2009) apud Azevedo (2010) são da opinião que os contabilistas são desprovidos de imaginação e criatividade, no entanto o presente estudo não aferiu nenhuma conclusão acerca da percepção de um profissional que efetua no exercício da profissão soluções repetidas ou soluções criativas, não podendo assim refutar ou apoiar a literatura.

A dimensão precisão apresenta a média superior para o termo preciso (média=3,35) e a média inferior é apresentado para o termo conformismo (média=2,35). Dos 10 termos apenas 1, o termo planeado, está abaixo do ponto central da escala. O que indica que existe uma tendência forte em assumir o profissional como preciso. Os autores Nunes et al. (2014), Hunt et al. (2004) e Dimnik e Felton (2006), entendem que os contabilistas são percebidos como aqueles que devem conhecer muito acerca de matemática, o que vai ao encontro dos resultados do presente estudo para termo matemático que apresenta uma tendência forte nessa percepção do profissional (média=3,22). Ainda, é revelado na literatura por Hunt et al. (2004) e Dimnik e Felton (2006) que os contabilistas são vistos como detalhistas e que se debruçam sobre atividades repetitivas e sistemáticas. Semelhantes são as conclusões que encontramos no presente estudo para a percepção do contabilista como detalhado (média=3,08) e sistemático (média=2,88).

O termo que apresenta média superior na dimensão isolamento é o termo orientado para os números, com média inferior é apresentado o termo solitário por último o termo introvertido apresenta uma tendência fraca. O perfil do contabilista é retratado na literatura como sendo conservador e antissocial (Carnegie e Napier 2016 apud Miranda et al., 2012). Sabe-se que num ambiente empresarial é necessário adquirir características como o trabalho em equipa, interatividade e socialismo, autores como Decoster e Rhode (1971) afirmam que no geral os contabilistas são isolados e pouco sociáveis, trabalhando essencialmente sozinhos. O presente estudo não partilha as mesmas conclusões quanto ao facto de o contabilista ser antissocial

dados que a dimensão isolamento não nos permite tirar conclusões quanto à tendência da percepção dos indivíduos (Média=2,49).

Por último, a dimensão interesse apresenta o termo interessante com média superior e o termo fascinante com média inferior. Conclui-se que o contabilista é percebido como interessante, no entanto em contrapartida é visto como monótono.

No que respeita à correlação entre o género e a imagem do contabilista é possível verificar que os inquiridos do género feminino apresentam médias superiores aos inquiridos do género masculino nas dimensões isolamento e precisão e inferiores nas dimensões estruturação e interesse. No entanto, de forma global pode-se dizer que as correlações não são significativas, e portanto, não existe correlação entre o género e o nível de percepção. Relativamente à idade, verificou-se apenas em duas dimensões (Estruturação e Isolamento) a existência de uma correlação fraca entre estas e a idade dos indivíduos que percebem o contabilista, nas restantes dimensões não existe qualquer correlação. Olhando para a escolaridade, verificou-se que na dimensão precisão existe um efeito médio entre a variável da dimensão e a variável escolaridade, o que nos mostra alguma relação entre a escolaridade de quem percebe os contabilistas.

A análise do peso das dimensões na construção da imagem do contabilista permitir chegar a algumas conclusões. Nomeadamente pode-se concluir que a estruturação, a precisão e o isolamento são perfeitamente correlacionados de forma positiva com a imagem do contabilista. Assim, permite-nos perceber que quanto maior for o nível de percepção destas características associadas às três dimensões, maior será o nível de construção de uma imagem com tendência para assumir o contabilista como preciso, estruturado e isolado. Estas características, são segundo Vicente (2013) e outros autores, referentes à imagem tradicional do contabilista. Ao analisar a literatura muitos destes termos presentes nestas dimensões são apontados como estereótipos negativos do profissional e da profissão em si. Desta forma, pode-se assim, assumir que esta correlação entre as variáveis, permite concluir que quanto mais o profissional for percebido como preciso, estruturado, rotineiro, solitário, e isolado mais forte será o estereótipo negativo em torno dele.

Outro objetivo do presente estudo era analisar a origem subjacente à imagem dos contabilistas certificados. Verificou-se nesse sentido que a principal origem são os contabilistas conhecidos, 69% dos inquiridos afirmam que a percepção que têm deriva de conhecerem estes profissionais. Pode assim aferir, como já mencionado, que os contabilistas estão presentes no dia-a-dia da nossa sociedade, que são uma figura conhecida entre a população e ainda, que são a fonte principal que influencia a origem da imagem sobre os mesmos. É possível afirmar-se que as atitudes e as ações dos contabilistas estão na origem da imagem dos mesmos pelas pessoas que os rodeiam. No entanto, em segundo lugar, apresentam-se os *media* como tendo também um peso na origem dessa imagem, ainda que inferior.

A análise da importância dada pela sociedade à informação proveniente dos contabilistas e da contabilidade permitiu concluir-se que o mais importante quando se fala em informação contabilista é que esta seja comparável e ainda, que seja fiável e verdadeira. O mesmo resultado vê-se refletido na pesquisa de Evangelista (2005) que afirma a importância da fiabilidade da informação associadas às crescentes mudanças económicas.

O último objetivo do estudo analisou a percepção da sociedade relativamente ao envolvimento dos contabilistas em funções estratégicas no seio empresarial, através da análise de 8 funções, onde se pode verificar que das 8 funções estratégicas apenas uma das funções (desenvolvimento da missão) apresenta uma média inferior a 4. As funções que apresentam médias superiores são a coordenação do planeamento e a transformação de estratégias em orçamentos, ambas com média de 3,69 (DP=1,02 e DP=1,14 respetivamente). De uma forma geral a percepção é que existe um envolvimento elevado dos contabilistas nas atividades discriminadas e relacionadas com a estratégia da empresa. Apenas a função de participante no desenvolvimento da missão é assinalada como tendo um grau de envolvimento médio do contabilista. As conclusões do estudo vão ao encontro da literatura, tal como apontado por Leal et al., (2008), o conhecimento exigido aos contabilistas vai para além do conhecimento técnico, o mercado empresarial exige cada vez um profissional que entenda o “negócio”, oriente e participe ativamente na tomada de decisões.

O presente trabalho mostrou que a sociedade reconhece as características das informações contabilísticas presentes na estrutura conceptual do SNC, assumindo-

as como importantes. O mesmo para o reconhecimento dos profissionais quanto ao envolvimento estratégico assumindo-se que a sociedade começa a reconhecer a evolução no papel dos contabilistas. De uma forma geral a percepção é que existe um envolvimento elevado dos contabilistas nas atividades discriminadas e relacionadas com a estratégia da empresa.

Em suma, o contabilista é percecionado pela sociedade tanto em características positivas com negativas. Tal como já concluído por outros autores, verifica-se que em torno do profissional existe estereótipos quer positivos quer negativos. No entanto, a importância que os profissionais exercem na sociedade não é compatível com uma imagem negativa da mesma sobre os profissionais. Assim, é fonte de preocupação entender a origem destes estereótipos negativos e atenuá-los ou eliminá-los. Considerando que a origem da imagem identificada foi o conhecimento de contabilistas, assume-se que são eles os principais responsáveis e a principal peça para mudar este cenário negativo que existe em torno dos profissionais.

## 5.2. Contribuições, limitações e perspectivas futuras de investigação

O presente estudo contribui para promover a reflexão e disseminação sobre a imagem do contabilista, bem como uma reflexão sobre os aspetos que causam a esta imagem e como atenuá-los.

Assume-se que o estudo apresenta diversas limitações, no entanto, cada uma delas deve ser um ponto de partida para investigações futuras.

Deste modo, no que concerne às limitações do presente estudo, este encontra-se limitado desde logo pelo pequeno número de respostas ao inquérito realizado e pelo facto de a amostra analisada não ser representativa do universo da população, o que influencia a profundidade da temática em estudo.

Por fim, deixa-se como sugestão para pesquisas futuras re replicar este estudo a uma amostra mais significativa, a fim de identificar com maior precisão a percepção da sociedade acerca dos contabilistas.

## LISTA DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AICPA – American Institute of Certified Public Accountants. Mapping of the Core Competency Framework to the Skills Tested on the CPA Exam. New York: AICPA. 2010. Disponível em: < <http://www.aicpa.org/>>. Acesso em: 14/08/2018

Albu, N., Albu, C. N., Gîrbină, M. M., & Sandu, M. I. (2011). A Framework for the Analysis of the Stereotypes in Accounting. *World Academy of Science, Engineering and Technology*, 5, 732-736.

ALBRECHT, S.; SACK, R. Accounting Education: Charting a course Through a perilous future. *Accounting Education Series*, American Accounting Association, v. 16, 2000.

AZEVEDO, R. F. L. Percepção pública sobre os contadores: “Bem ou mal na foto”? Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo, USP. São Paulo, 2010

AZEVEDO, R. F. L.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; CASA NOVA, S. P. de C. A percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil dos estudantes de contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem. In: Congresso USP de Contabilidade e Controladoria. São Paulo: Congresso USP, 2008.

Azevedo, R. F. L., & Junior, E. B. C. (2012). Ética profissional contábil: uma análise visual da percepção pública. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 6(1).

Barata, A. S. (2012). A Contabilidade em contexto de Mudança Ética e Contabilidade. Acedido em agosto de 2017. Disponível em: <http://www.otoc.pt/pt/noticias/a-contabilidade-em-contexto-de-mudanca-etica-econtabilidade-na-homenagem-ao-prof-doutor-rogerio-fernandes-ferreira/>

Beard, V. (1994), Popular culture and professional identify: Accountants in the movies, *Accounting, Organizations and Society*, 19 (3), 303-318.

BELSKI, W. H.; RICHMOND, K.A.; BROZOVSKY, J. A. A few bad apples in the bunch? A post-Enron examination of the business student’s perception of the prestige of the accounting profession. *New Accountant*, 718, p.12-15. 2004

BOUGEN, P. D. Joking apart: the serious side to the accountant stereotype. In: *Accounting, Organizations and Society*, v.19, n.3, p. 319-335, 1994.

Brandão, H. P., & Bahry, C. P. (2014). Gestão por competências: métodos e técnicas para mapeamento de competências. *Revista do Serviço Público*, 56(2), 179-194.



BYRNE, M., WILLIS, P. Irish secondary students' perceptions of the work of an accountant and the accounting profession. *Accounting Education*, V. 14, N. 4, 367-381, 2005.

Carnegie, G. e Napier, C. (2010), Traditional Accountants and Business Professionals: Portraying the Accounting Profession after Enron, *Accounting, Organizations and Society*, 35 (3), 360-376.

Cobb, J. L. (1976), How the business press views the accounting profession, *Journal of Accountancy*, September, 94-97.

COELHO, C. U. F. O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas. In: *Boletim Técnico do SENAC*. Vol. 26. n. 3. Set/Dez, 2000.

Correia, D. V., & Ferreira, C. R. (2005). Uma breve reflexão sobre a importância da ética na profissão contábil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 2(3), 57-72.

da Silva Vicente, C. C. (2013). *A PROFISSÃO DE CONTABILISTA EM PORTUGAL* (Doctoral dissertation, ISCTE-IUL).

DECOSTER, D. T.; RHODE, J. G. The accountants stereotype: real or imagined, deserved or unwarranted. In: *The Accounting Review*. v.164(4), p. 651-664, 1971.

De Iudícibus, S., Marion, J. C., & de Faria, A. C. (2009). Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação. Atlas.

Dempsey, J. V., & Tucker, S. A. (1994). Using photo-interviewing as a tool for research and evaluation. *Educational Technology*, 55-62.

DIAS, G. M. Representações sociais que contribuem para a criação do imaginário coletivo sobre o contador e a contabilidade: um estudo empírico. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, SP, 2003.

DIEHL, A.A.; TATIM, D.C. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DIMNIK, T.; FELTON, S. Accountant Stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. In: *Accounting Organizations and Society* 31, p. 129-155, 2006

DUTRA, J. S.. Competências: Conceitos e Instrumentos para a Gestão de Pessoas na Empresa Moderna. São Paulo: Atlas, 2004.

EVANGELISTA, A.A. O currículo dos cursos de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador. 2005.147p. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2005.

Ewing, M. T., Pitt, L. F., & Murgolo-Poore, M. E. (2001). Bean couture: Using photographs and publicity to re-position the accounting profession. *Public Relations Quarterly*, 46(4), 23.

FELTON, S. DIMNIK, T.; BAY, D. Perceptions of accountants' ethics: evidence from their portrayal in cinema. In: *Journal of Business Ethics*, v.83, n.2, p.217-213, 2007.

Fern, R. H., & Tipgos, M. A. (1988). Controllers as business strategists a progress report. *Strategic Finance*, 69(9), 25.

Field, A. (2009). *Descobrimo a estatística utilizando o SPSS*.

FRIEDMAN, A. L.; LYNE, S. R. The beancounter stereotype: towards a general model of stereotype generation. In: *Critical Perspectives on Accounting*, v. 12, n. 4, p. 423-451, 2001.

GUERRA, G. C. M.; SHINZAKI, K.; ICHIKAWA, E.Y.; SACHUK, M. I. A. A representação social da profissão de contador na perspectiva dos profissionais da contabilidade. In: *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 5 n.2, p. 157-171, 2011.

Holt, P. E. (1994), Stereotypes of the accounting professional as reflected in popular movies, accounting students and society, *New Accountant*, April, 24-25.

HUNT, S. C.; FALGIANI, A. A.; INTRIERI, R. C. The Nature and Origins of Students' Perceptions of Accountants. In: *Journal of Education for Business*, v. 79, n. 3, p. 142-148, 2004.

Hsiao, J., & Nova, S. P. D. C. C. (2016). Abordagem Geracional dos Fatores que Influenciam a Escolha de Carreira em Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 393-407.

IFAC – International Federation of Accountants (2004), *The Diverse Roles of Professional Accountants in Business*, Published by the Professional Accountants in Business Committee, November. (<http://www.ifac.org>).

IFAC – International Federation of Accountants (2005), *The Roles and Domain of the Professional Accountant in Business*, Information Paper, International Federation of Accountants.

IFAC – International Federation of Accountants (2012), *2011 Fifth Annual Global Leadership Survey*, Published by IFAC, February.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). Proposed International Education Standard (IES) 3, 2012. New York.

Jeacle, I. (2008), Beyond the Boring Grey: The Construction of the Colourful Accountant, *Critical Perspectives on Accounting*, 19 (8), 1296-1320.

Jeacle, I. (2009), Going to the Movies: Accounting and Twentieth Century Cinema, *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 22 (5), 677-708.

Kaplan, R. S. e Atkinson, A. A. (1989), *Advanced management accounting*, Upper Saddle River: Prentice Hall.

Kitchenham, B. A., & Pfleeger, S. L. (2002). Principles of survey research: part 3: constructing a survey instrument. *ACM SIGSOFT Software Engineering Notes*, 27(2), 20-24.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 1, n. 10, p. 147-159, jul/dez., 2008.

Lippmann, W. (1922). *Public opinion*. New York: Harcourt, Brace.

LOPES DE SÁ, A. (2000). *Ética profissional*. São Paulo: Atlas.

Longo, I.M., Meurer, A. & Oliveira, M.R. 2015. A imagem do contador pela percepção pública: um estudo sobre o nível de estereotipagem acerca destes profissionais. *Caderno Científico Ceciesa - Gestão*, 1(1), 22.31.

Marion, B. W. (1986). Interrelationships of market structure, competitive behavior, and market/firm performance: The state of knowledge and some research opportunities. *Agribusiness*, 2(4), 443-453.

Marion, J. C. (1992). Aspectos do ensino da contabilidade nos Estados Unidos. *Caderno de Estudos*, (7), 01-66.

MARION, J. C. *Análise das demonstrações contábeis*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Marôco, J. (2014). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*.: 6ª edição. ReportNumber, Lda.

McDowall, T., Jackling, B., & Natoli, R. (2012). Are we there yet? Changing perceptions of accounting as a career preference. *The International Journal of Learning*, 18(4), 335-352.

MIRANDA, Claudio de S; MIRANDA, Raissa Alvares de Matos; ARAÚJO, Adriana M. Procópio. Percepções dos Estudantes do Ensino Médio sobre o Curso de Ciências

Contábeis e as Atividades do Profissional Contador. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, UNEB, Salvador, v. 3, n. 01, p. 17-35, jan/abr., 2013

MOHAMED, E. K.; LASHINE, S. H. Accounting know ledge and skills and challenges of a global business environment. Revista Contabilidade e Finanças. v. 29, p. 3-16, 2003.

Myers, R. (2002), How CFO's stretch boundaries, Journal of Accountancy, 193 (5), 75-81.

NUNES, I. V. et al. A Percepção dos Estudantes de Ensino Médio sobre as Responsabilidades de um Contador. Revista Universo Contábil, v. 6, n.4, 2014, 144-161.

Oakes, P. J., Haslam, S. A. e Turner, J. C. (1994), Stereotyping and social reality. Oxford: Blackwell.

OCC – História da Contabilidade. <https://www.occ.pt/pt/a-ordem/historia/>

Ott, E., Cunha, J. V. A. D., Cornacchione Júnior, E. B., & De Luca, M. M. M. (2011). Relevance of knowledge, skills and instructional methods from the view point of accounting students and professionals: an international comparative study. Revista Contabilidade & Finanças, 22(57), 338-356.

Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. \_\_\_\_\_ Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas.

REIS, Anderson de Oliveira et al. Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 12, n. 25, p. 95-116, jan/abr., 2015.

Rodrigues, L. L., Gomes, D., & Craig, R. (2003). Aula do Comércio: primeiro estabelecimento de ensino técnico profissional oficialmente criado no mundo. Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, 34, 46-540.

Saemann, G. P. e Crooker, K. J. (1999), Student perceptions of the profession and it its effect on decisions to major in accounting, Journal of Accounting Education, 17, 1-22.

SANTOS, M.J.M. Estereótipos e preconceitos. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2006.

Salant, P., Dillman, I., & Don, A. (1994). How to conduct your own survey (No. 300.723 S3.).

SCARPIN, M. A.; ALMEIDA, W. C. Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. Revista de Estudos Contábeis, v. 1, n. 1, p. 24-37, 2010.

SCHLINDWEIN, A. C.. O ensino de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino da Mesorregião do Vale do Itajaí/SC: uma análise das contribuições curriculares da Resolução CNE/CES N. 10/2004. Dissertação de Mestrado, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil, 2007

SILVA, A. H. C.; SILVA, É.G. R. da. Percepção dos estudantes de ciências contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de contabilidade no período após a adoção do IFRS. In: III Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis. Rio de Janeiro. 2012.

Sugahara, S., Kazuo, H., & Gregory, B. (2008). Do Negative Perceptions of Certified Public Accountants Drive Students' Career Aspirations?

SPINK, M. J. P. O conceito de representações sociais em Psicologia Social. Caderno Saúde Pública. Rio de Janeiro, 9 (3): 300-308, jul/sep, 1993.

SMITH, M.; BRIGGS, S. From beancounter to action hero: changing the image of the accountant. Management Accounting, v. 77, p. 2-30, 1999.

Tamer, C., Viana, C., Soares, L. A., & Lima, M. (2013). Profile Of Accounting Professionals Required By The Labour Market: A Study In Northern Brazil. Revista Universo Contabil, 9(3), 143.

Taylor-Powell, E. (1998). Questionnaire Design: Asking questions with a purpose. Cooperative Extension Service, University of Wisconsin-Extension.

Vaivio, J. (2006). The accounting of "The Meeting": Examining calculability within a "Fluid" local space. Accounting, Organizations and Society, 31(8), 735-762.

Vaivio, J., & Kokko, T. (2006). Counting big: re-examining the concept of the bean counter controller. Liiketaloudellinen aikakauskirja, 1, 49.

Wells, P. K. (2009). Perceptions of accounting and accountants: an investigation into how and why these perceptions were formed (Doctoral dissertation, Auckland University of Technology).

Worthington, A. C. e Higgs, H. (2003), Factors explaining the choice of a financial major: the role of student's characteristics, personality and perception of the profession, Accounting Education: an international journal, 12 (3), 261-281.

ANEXOS

Anexo I – Inquérito distribuído

No âmbito do Mestrado em Contabilidade e Finanças da FEUC, estou a desenvolver um estudo sobre o tema “A perceção da sociedade sobre os contabilistas certificados”. Este estudo tem como objetivo compreender qual a imagem da profissão de contabilista, e justifica-se pelo facto do valor de uma profissão, assim como a sua credibilidade e desenvolvimento futuro dependerem da correspondente imagem pública.

Neste sentido, gostaríamos de pedir a sua particular participação, para que seja possível a concretização deste estudo.

Garantimos o anonimato e a total confidencialidade das respostas. Desde já, agradecemos a sua atenção e disponibilidade e relembramos a importância da sua colaboração na concretização deste trabalho.

Ana Melro

Aluna do Mestrado de Contabilidade e Finanças da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

**1. Género**

- Feminino  
 Masculino

**2. Idade**

- Menos de 20 anos  
 21 a 30 anos  
 31 a 40 anos  
 41 a 50 anos  
 Mais de 50 anos

**3. Escola**

- Inferior ao 9ºano  
 9º ano  
 12º ano  
 Licenciatura  
 Mestrado  
 Doutoramento

- 4. Considere os próximos pares de termos como antónimos. Relativamente a cada par, seleccione o termo que na sua opinião melhor descreve o Contabilista Certificado. Utilize os números 1 e 2 (consoante seja mais ou menos intensiva a sua convicção) para direccionar a sua**

## A percepção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados

opinião em relação ao termo da esquerda ou os números 3 e 4 para direcionar a sua opinião em relação ao termo da direita.

Soluções criativas	1 2 3 4	Soluções repetidas
Repetição	1 2 3 4	Variedade
Ideias novas	1 2 3 4	Regras estabelecidas
Aborrecido	1 2 3 4	Interessante
Desafiador	1 2 3 4	Fácil
Maçador	1 2 3 4	Excitante
Flexível	1 2 3 4	Estruturado
Solitário	1 2 3 4	Interage com outros
Conformismo	1 2 3 4	Originalidade
Dinâmico	1 2 3 4	Estável
Procedimentos operacionais estandardizados	1 2 3 4	Novas soluções
Extrovertido	1 2 3 4	Introvertido
Inovação	1 2 3 4	Conformidade
Intuição	1 2 3 4	Factos
Ambiguidade	1 2 3 4	Certeza
Planeado	1 2 3 4	Espontâneo
Orientado para as pessoas	1 2 3 4	Orientado para os números
Prático	1 2 3 4	Teórico
Tédio	1 2 3 4	Cativante
Fascinante	1 2 3 4	Monótono
Abstrato	1 2 3 4	Concreto
Imaginativo	1 2 3 4	Lógico
Profundo	1 2 3 4	Superficial
Imprevisto	1 2 3 4	Rotineiro
Detalhado	1 2 3 4	Geral
Preciso	1 2 3 4	Impreciso
Vias alternativas	1 2 3 4	Regras uniformes
Variável	1 2 3 4	Fixo
Sistemático	1 2 3 4	Novidade
Interessa-se pela divulgação	1 2 3 4	Apoia a decisão
Prestigioso	1 2 3 4	Comum
Adaptável	1 2 3 4	Inflexível
Matemático	1 2 3 4	Verbal

5. A imagem que possui da profissão de contabilista resulta da influência de: (assinale a(s) opção(ões) escolhida(s))

- Media (TV/Cinema/Jornais)  
 Contabilistas conhecidos  
 Disciplinas ou cursos de contabilidade anteriormente frequentados  
 Exercício de profissão de contabilista certificado  
 Outro \_\_\_\_\_



6. **Qualifique, utilizando a seguinte escala de 1 a 5, 1=Sem importância, 2=Importância reduzida, 3=Importância média, 4=Importância elevada, 5=Extremamente importante, as características provenientes da informação contabilística, relativamente aos seguintes critérios:**

Relevante ou material	1 2 3 4 5
Fiável ou verdadeira	1 2 3 4 5
Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	1 2 3 4 5
Útil	1 2 3 4 5
Compreensível	1 2 3 4 5
Comparável	1 2 3 4 5

7. **Na sua opinião, qual o grau de envolvimento do contabilista nas atividades a seguir discriminadas relacionadas com a estratégia da empresa? Qualifique a resposta da seguinte forma: 1=Sem envolvimento, 2=Envolvimento reduzido, 3=Envolvimento médio, 4=Envolvimento elevado, 5=Envolvimento total. (Por favor, assinale com um círculo a opção escolhida)**

Desenvolvimento da missão	1 2 3 4 5
Estabelecimento de objetivos	1 2 3 4 5
Coordenação do planeamento	1 2 3 4 5
Formulação de hipóteses ou de pressupostos alternativos	1 2 3 4 5
Avaliação do envolvente	1 2 3 4 5
Formulação de estratégias	1 2 3 4 5
Transformação das estratégias em orçamentos	1 2 3 4 5
Controlo do planeamento	1 2 3 4 5

## ANEXO II – Dimensões e Imagem do contabilista

### Soluções repetidas

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	65	22,4	22,4	22,4
	2	73	25,2	25,2	47,6
	3	98	33,8	33,8	81,4
	Tendência Forte	54	18,6	18,6	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Repetição

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa



## A percepção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados

Válido	Tendência Fraca	74	25,5	25,5	25,5
	2	74	25,5	25,5	51,0
	3	107	36,9	36,9	87,9
	Tendência Forte	35	12,1	12,1	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Regras Estabelecidas

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	54	18,6	18,6	18,6
	2	55	19,0	19,0	37,6
	3	80	27,6	27,6	65,2
	Tendência Forte	101	34,8	34,8	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Interessante

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	41	14,1	14,1	14,1
	2	62	21,4	21,4	35,5
	3	109	37,6	37,6	73,1
	Tendência Forte	78	26,9	26,9	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Desafiador

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	29	10,0	10,0	10,0
	2	53	18,3	18,3	28,3
	3	119	41,0	41,0	69,3
	Tendência Forte	89	30,7	30,7	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Excitante

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	39	13,4	13,4	13,4
	2	94	32,4	32,4	45,9

A percepção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados

3	100	34,5	34,5	80,3
Tendência Forte	57	19,7	19,7	100,0
Total	290	100,0	100,0	

**Estruturado**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	32	11,0	11,0	11,0
	2	47	16,2	16,2	27,2
	3	123	42,4	42,4	69,7
	Tendência Forte	88	30,3	30,3	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Solitário**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	114	39,3	39,3	39,3
	2	84	29,0	29,0	68,3
	3	63	21,7	21,7	90,0
	Tendência Forte	29	10,0	10,0	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Conformismo**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	64	22,1	22,1	22,1
	2	93	32,1	32,1	54,1
	3	101	34,8	34,8	89,0
	Tendência Forte	32	11,0	11,0	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Estável**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	67	23,1	23,1	23,1
	2	76	26,2	26,2	49,3
	3	94	32,4	32,4	81,7
	Tendência Forte	53	18,3	18,3	100,0

## A percepção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados

Total	290	100,0	100,0	
-------	-----	-------	-------	--

### Procedimentos estandardizados

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	53	18,3	18,3	18,3
	2	98	33,8	33,8	52,1
	3	74	25,5	25,5	77,6
	Tendência Forte	65	22,4	22,4	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Introvertido

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	56	19,3	19,3	19,3
	2	89	30,7	30,7	50,0
	3	105	36,2	36,2	86,2
	Tendência Forte	40	13,8	13,8	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Conformidade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	53	18,3	18,3	18,3
	2	66	22,8	22,8	41,0
	3	109	37,6	37,6	78,6
	Tendência Forte	62	21,4	21,4	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Factos

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	6	2,1	2,1	2,1
	2	25	8,6	8,6	10,7
	3	125	43,1	43,1	53,8
	Tendência Forte	134	46,2	46,2	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

A percepção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados

**Certeza**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	8	2,8	2,8	2,8
	2	32	11,0	11,0	13,8
	3	114	39,3	39,3	53,1
	Tendência Forte	136	46,9	46,9	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Planeado**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	14	4,8	4,8	4,8
	2	30	10,3	10,3	15,2
	3	129	44,5	44,5	59,7
	Tendência Forte	117	40,3	40,3	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Orientado para os números**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	32	11,0	11,0	11,0
	2	49	16,9	16,9	27,9
	3	93	32,1	32,1	60,0
	Tendência Forte	116	40,0	40,0	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Prático**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	39	13,4	13,4	13,4
	2	57	19,7	19,7	33,1
	3	112	38,6	38,6	71,7
	Tendência Forte	82	28,3	28,3	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Cativante**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa

## A percepção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados

Válido	Tendência Fraca	29	10,0	10,0	10,0
	2	107	36,9	36,9	46,9
	3	97	33,4	33,4	80,3
	Tendência Forte	57	19,7	19,7	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Fascinante

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	66	22,8	22,8	22,8
	2	96	33,1	33,1	55,9
	3	78	26,9	26,9	82,8
	Tendência Forte	50	17,2	17,2	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Concreto

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	5	1,7	1,7	1,7
	2	22	7,6	7,6	9,3
	3	117	40,3	40,3	49,7
	Tendência Forte	146	50,3	50,3	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Lógico

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	8	2,8	2,8	2,8
	2	14	4,8	4,8	7,6
	3	119	41,0	41,0	48,6
	Tendência Forte	149	51,4	51,4	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Profundo

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	24	8,3	8,3	8,3
	2	58	20,0	20,0	28,3

## A percepção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados

3	131	45,2	45,2	73,4
Tendência Forte	77	26,6	26,6	100,0
Total	290	100,0	100,0	

### Rotineiro

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	13	4,5	4,5	4,5
	2	39	13,4	13,4	17,9
	3	134	46,2	46,2	64,1
	Tendência Forte	104	35,9	35,9	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Detalhado

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	26	9,0	9,0	9,0
	2	42	14,5	14,5	23,4
	3	105	36,2	36,2	59,7
	Tendência Forte	117	40,3	40,3	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Preciso

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	6	2,1	2,1	2,1
	2	26	9,0	9,0	11,0
	3	118	40,7	40,7	51,7
	Tendência Forte	140	48,3	48,3	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Regras Uniformes

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	16	5,5	5,5	5,5
	2	46	15,9	15,9	21,4
	3	115	39,7	39,7	61,0
	Tendência Forte	113	39,0	39,0	100,0

A percepção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados

Total	290	100,0	100,0	
-------	-----	-------	-------	--

**Fixo**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	18	6,2	6,2	6,2
	2	55	19,0	19,0	25,2
	3	125	43,1	43,1	68,3
	Tendência Forte	92	31,7	31,7	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Sistemático**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	33	11,4	11,4	11,4
	2	46	15,9	15,9	27,2
	3	133	45,9	45,9	73,1
	Tendência Forte	78	26,9	26,9	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Apoia a decisão**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	36	12,4	12,4	12,4
	2	51	17,6	17,6	30,0
	3	112	38,6	38,6	68,6
	Tendência Forte	91	31,4	31,4	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Comum**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	72	24,8	24,8	24,8
	2	111	38,3	38,3	63,1
	3	80	27,6	27,6	90,7
	Tendência Forte	27	9,3	9,3	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

## A percepção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados

### Inflexível

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	69	23,8	23,8	23,8
	2	120	41,4	41,4	65,2
	3	69	23,8	23,8	89,0
	Tendência Forte	32	11,0	11,0	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### Matemático

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tendência Fraca	14	4,8	4,8	4,8
	2	28	9,7	9,7	14,5
	3	127	43,8	43,8	58,3
	Tendência Forte	121	41,7	41,7	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

### ANEXO III – Origem da imagem do contabilista

#### Medidas Simétricas<sup>c</sup>

		Valor	Aprox. Sig.
Nominal por Nominal	Phi	,044	,451
	V de Cramer	,044	,451
N de Casos Válidos		290	

c. As estatísticas de correlação estão disponíveis apenas para dados numéricos.

#### Medidas Simétricas<sup>c</sup>

		Valor	Aprox. Sig.
Nominal por Nominal	Phi	,228	,005
	V de Cramer	,228	,005
N de Casos Válidos		290	

c. As estatísticas de correlação estão disponíveis apenas para dados numéricos.



ANEXO IV – Informação contabilística

**Estatísticas de confiabilidade**

Alfa de Cronbach	N de itens
,878	6

**Estatísticas descritivas**

	Média	Desvio Padrão	Análise N
Fiável ou verdadeira	4,26	,747	290
Tempestiva ou prestada em tempo oportuno	3,82	,939	290
Útil	4,00	,906	290
Compreensível	3,90	,867	290
Comparável	4,40	,748	290

**Relevante ou Material**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sem Importância	3	1,0	1,0	1,0
	Importância Reduzida	4	1,4	1,4	2,4
	Importância Média	72	24,8	24,8	27,2
	Importância Elevada	120	41,4	41,4	68,6
	Extremamente Importante	91	31,4	31,4	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Fiável ou verdadeira**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Importância Reduzida	4	1,4	1,4	1,4
	Importância Média	41	14,1	14,1	15,5
	Importância Elevada	122	42,1	42,1	57,6
	Extremamente Importante	123	42,4	42,4	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

A percepção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados

**Tempestiva ou prestada em tempo oportuno**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sem Importância	5	1,7	1,7	1,7
	Importância Reduzida	16	5,5	5,5	7,2
	Importância Média	80	27,6	27,6	34,8
	Importância Elevada	114	39,3	39,3	74,1
	Extremamente Importante	75	25,9	25,9	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Útil**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sem Importância	1	,3	,3	,3
	Importância Reduzida	17	5,9	5,9	6,2
	Importância Média	62	21,4	21,4	27,6
	Importância Elevada	112	38,6	38,6	66,2
	Extremamente Importante	98	33,8	33,8	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Compreensível**

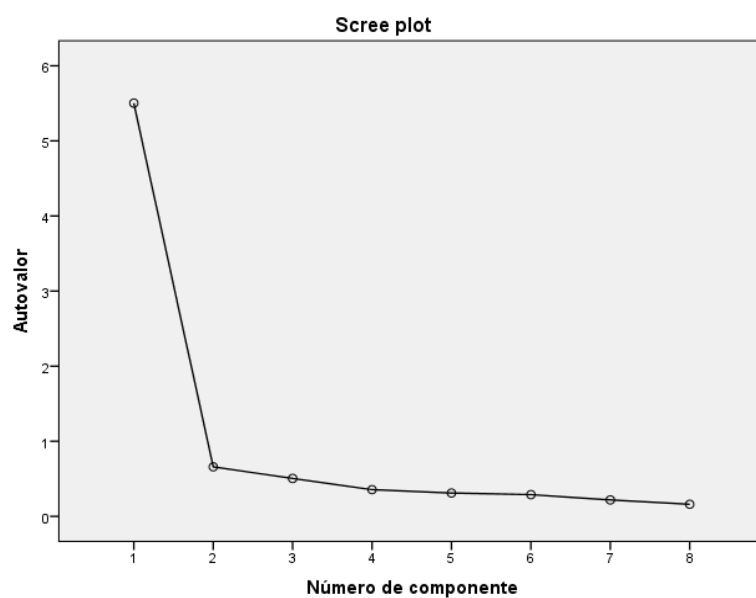
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sem Importância	2	,7	,7	,7
	Importância Reduzida	12	4,1	4,1	4,8
	Importância Média	76	26,2	26,2	31,0
	Importância Elevada	122	42,1	42,1	73,1
	Extremamente Importante	78	26,9	26,9	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Comparável**

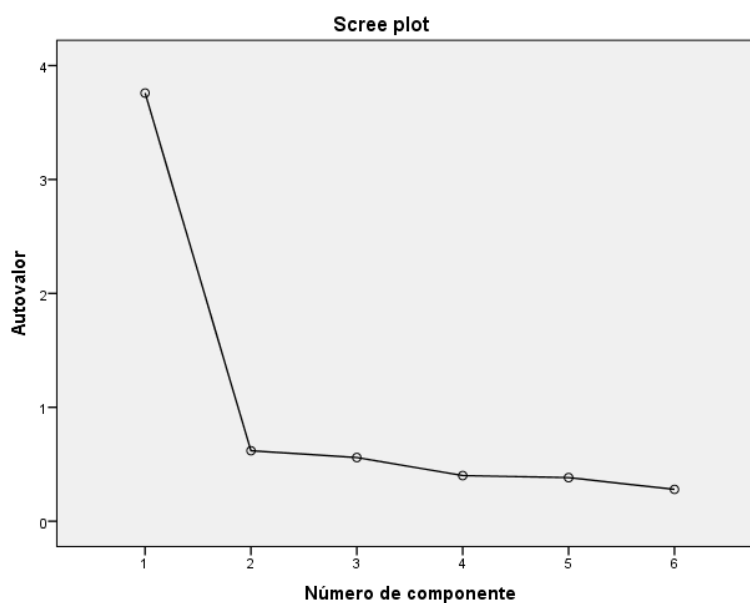
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sem Importância	1	,3	,3	,3

## A percepção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados

Importância Reduzida	4	1,4	1,4	1,7
Importância Média	28	9,7	9,7	11,4
Importância Elevada	102	35,2	35,2	46,6
Extremamente Importante	155	53,4	53,4	100,0
<b>Total</b>	<b>290</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	



### ANEXO V – Envolvimento Estratégico



**Desenvolvimento da missão**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	17	5,9	5,9	5,9
	2	43	14,8	14,8	20,7
	3	70	24,1	24,1	44,8
	4	113	39,0	39,0	83,8
	5	47	16,2	16,2	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Estabelecimento de Objetivos**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	7	2,4	2,4	2,4
	2	36	12,4	12,4	14,8
	3	75	25,9	25,9	40,7
	4	102	35,2	35,2	75,9
	5	70	24,1	24,1	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Coordenação do planeamento**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	7	2,4	2,4	2,4
	2	32	11,0	11,0	13,4
	3	72	24,8	24,8	38,3
	4	112	38,6	38,6	76,9
	5	67	23,1	23,1	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Formulação de hipóteses ou de pressupostos**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	4	1,4	1,4	1,4
	2	39	13,4	13,4	14,8
	3	91	31,4	31,4	46,2
	4	107	36,9	36,9	83,1
	5	49	16,9	16,9	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Avaliação do envolvente**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	6	2,1	2,1	2,1
	2	36	12,4	12,4	14,5
	3	79	27,2	27,2	41,7
	4	124	42,8	42,8	84,5
	5	45	15,5	15,5	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Formulação de estratégias**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	13	4,5	4,5	4,5
	2	36	12,4	12,4	16,9
	3	79	27,2	27,2	44,1
	4	112	38,6	38,6	82,8
	5	50	17,2	17,2	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Transformação das estratégias em orçamentos**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	16	5,5	5,5	5,5
	2	29	10,0	10,0	15,5
	3	62	21,4	21,4	36,9
	4	104	35,9	35,9	72,8
	5	79	27,2	27,2	100,0
	Total	290	100,0	100,0	

**Controlo do Planeamento**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	18	6,2	6,2	6,2
	2	34	11,7	11,7	17,9
	3	62	21,4	21,4	39,3
	4	106	36,6	36,6	75,9

## A percepção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados

---

5	70	24,1	24,1	100,0
Total	290	100,0	100,0	